INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

BRASIL AÇUCAREIRO

ANO VI - VOL. XII
SETEMBRO DE 1938
N.º 1

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

Criado pelos decretos ns. 22.789 e 22.981, respectivamente, de 1 de Junho e 25 de Julho de 1933.

Expediente — nos dias uteis, de 9 ás 11 e meia e de 13 e meia ás 17 horas. Aos sabados encerra-se ao meio dia.

Sessões da Comissão Executiva — quarta-feira, ás 11 horas da manhã Sessões do Conselho Consultivo — ultima sexta-feira do mês ás 10 horas da manhã.

COMISSAO EXECUTIVA — 12 MEMBROS

Delegado do Banco do Brasil — A. J. Barbosa Lima Sobrinho, presidente.
Delegado do Ministerio da Fazenda — Alberto de Andrade Queiroz, vice-presidente.
Delegado do Ministerio do Trabalho — Otavio Milanez.
Delegado do Ministerio da Agricultura — Alvaro Simões Lopes.
Delegado dos usineiros de Pernambuco — Alde Sampaio.
Delegado dos usineiros de São Paulo — José Inacio Monteiro de Barros.
Delegado dos usineiros do Estado do Rio — Tarcisio de Almeida Miranda.
Delegado dos usineiros de Alagôas — Alfredo de Maia.
Delegado dos banguêseiros — Armando Cesar Leite
Delegado dos usineiros dos pequenos Estados —
Delegado dos plantadores de cana do Norte —
Delegado dos plantadores de cana do Sul —

CONSELHO CONSULTIVO — 12 MEMBROS

Delegado dos usineiros da Paraiba
Delegado dos plantadores da Paraiba —
Delegado dos plantadores de Pernambuco — Murilo Mendes.
Delegado dos plantadores de Alagôas — Amando Sampaio Costa.
Delegado dos plantadores de Sergipe — Lauro Sampaio.
Delegado dos usineiros de Sergipe —
Delegado dos plantadores da Baia — José Augusto Lima Teixeira.
Delegado dos usineiros da Baia — Arnaldo Pereira Oliveira.
Delegado dos plantadores do Estado do Rio — João Batista Viana Barroso
Delegado dos plantadores de São Paulo — Romeu Cuocolo
Delegado dos plantadores de Minas Gerais — José Soares de Mattos
Delegado dos usineiros de Minas Gerais — João Braz Pereira Gomes

DELEGACIAS REGIONAIS NOS ESTADOS

PARAIBA — Rua Barão do Triunfo, 306 — João Pessôa.
PERNAMBUCO — Av. Marquês de Olinda, 58 — 1° — Recife.
ALAGOAS — Edificio da Associação Comercial — Maceió.
SERGIPE — Agencia do Banco do Brasil — Aracajú
BAIA — Edificio da Associação Comercial — São Salvador.
RIO DE JANEIRO — Edificio Lizandro — Praça São Salvador — Campos
SAO PAULO — Rua da Quitanda, 96 — 4° — São Paulo.
MINAS GERAIS — Palacete Brasil — Av. Afonso Pena — Belo Horizonte.

Séde: R. GENERAL CAMARA, 19 - 4.°, 6.° e 7 andares

Fones: 23-6249, Presidencia; 23-2935, Vice-presidencia; 23-5189, Gerencia; 23-6250, Contabilidade; 23-0796, Secretaria; 23-6253, Almoxarifado; 23-2999, Alcool-motor; 23-6251, Estatistica e Fiscalização; 23-6252, Revista.

Secção Tecnica — Avenida Venezuela, 82 — Tel. 43-5297
Deposito de alcool-motor — Avenida Venezuela, 98 — Tel. 43.4099.

Endereço telegrafico — COMDECAR — RIO DE JANEIRO — Caixa Postal n. 420

SUMARIO

SETEMBRO — 1938

IAA/DI/DIn/Biblioteca
PERIÓDICO REGISTRADO
FUNC.º
DATA - 7/11/90

NOTAS E COMENTARIOS:
Brasil Açucareiro — Importantes Resoluções da Comissão Executiva do I. A. A. — Dois importantes Certamens — Conferencia Técnica Açucareira — Quóta de Equilibrio — Transferencia de fabricas de um Estado para outro — Financiamento da safra do norte — Homenagem ao sr. Getulio Vargas — Uma carta do Sindicato dos Usineiros de Pernambuco — Viagem a S. Paulo .. .. ..

Noticias Petree & Dorr

14 CLARIFICADORES NOVOS, SÓ NUMA SAFRA

No fim do mês de maio começou na Usina "Monte Alegre", em São Paulo, a nova safra com Clarificação Composta DORR. Melhorou muito a qualidade dos açucares, ficando mais alvos e mais limpos que antes. O Sr. Pedro Morganti manifestou-se satisfeito com a alta qualidade dos açucares produzidos, lamentando não haver instalado a Clarificação Composta DORR muitos anos atras.

Em Tucuman, o Engenho "San Pablo" iniciou a nova safra com um Clarificador DORR 30-5, no dia 11 de junho, obtendo caldos clarificados brilhantes.

Na mesma Provincia tucumana, o Engenho "La Corona" começou a nova safra, tambem com a Clarificação Composta DORR, no dia 22 de junho.

Na Provincia de Salta, ao norte da Republica Argentina, terminou-se a maior instalação do mundo em Clarificação Composta DORR, começando a safra no dia 17 de junho com dois Clarificadores DORR 30-5 e dois Clarificadores DORR 30-3. Substituindo a filtração completa dos caldos, a clarificação Composta DORR diminuiu as perdas nas tortas e melhorou o rendimento, numa moagem de 5.000 toneladas de cana diarias. O Dr. Patrón Costas ficou contentissimo com os resultados auferidos.

O MAIOR DORR EXISTENTE NO BRASIL

A Usina Tamoio, situada na zona de Araraquara, São Paulo, começou a trabalhar com um Clarificador DORR 26-5, ao fim de junho. Recebe ele a garapa da moenda maior do Brasil, contando seis moendas e um esmagador. Nessa Usina, assim como em outras, fica tão claro o caldo clarificado que vai diréto ao evaporador, sem passar pelo filtro de saco empregado na defecação antiga.

CLARIFICAÇÃO COMPOSTA EM CAMPOS.

No dia 10 de julho começou a Clarificação Composta DORR na Usina Barcellos. Logo melhorou a alvura do açucar nessa como nas demais Usinas onde trabalha a Clarificação Composta DORR. O segundo açucar fica tão alvo como o primeiro da safra anterior.

No dia 11 de julho iniciou-se nova safra na Usina do Queimado com a Clarificação Composta DORR. Aqui, como em Barcellos, o primeiro açucar era bem alvo e brilhante, apresentou um genero superior que vai ser bastante procurado pelos refinadores por sua limpeza e brancura, facilitando grandemente a refinação.

No fim de julho, a Provincia de Jujuy, na Argentina, começou a trabalhar na Usina "La Esperanza" com um DORR 22-4, trocando o processo antigo da filtração completa pela Clarificação DORR.

USINA VILA RAFFARD

Em São Paulo, vai ser montada na Usina Raffard, um Processo de Clarificação Composta DORR igual em tamanho ao da Usina "Monte-Alegre".

As canas de Vila Raffard são dos tipos mais refractarios. O problema da clarificação vai resolver-se com o processo moderno e eficiente da Clarificação Composta DORR Os clarificadores DORR serão de modelo recente, com alimentação multipla nos compartimentos.

UM APARELHO QUE SE AMORTIZA A SI PROPRIO EM 3 ANOS E' B A R A T O. A CLARIFICAÇÃO COMPOSTA DORR RE-EMBOLSA O CAPITAL EM 3 SAFRAS, NO MAXIMO.

DESEJAMOS TER OPORTUNIDADE DE FORNECER MAIS DETALHES SOBRE A MANEIRA DE AUMENTAR A EFICIENCIA DAS USINAS COM A CLARIFICAÇÃO COMPOSTA "DORR"

PEÇAM INFORMAÇÕES E ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

Earl L. Symes, representante geral no Brasil de Petree & Dorr Engrs. Inc.

Caixa Postal 3623 Rio de Janeiro Telefone 26-6084

BRASIL AÇUCAREIRO

Orgão Oficial do
INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

Ano VI Volume XI SETEMBRO DE 1938 N. 1

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL ★ BIBLIOTECA
N.º

NOTAS E COMENTARIOS

BRASIL AÇUCAREIRO

"Brasil Açucareiro" acaba de sofrer uma modificação no seu corpo redatorial. Tendo, por força do disposto no decreto do governo da União que estendeu o proibição das acumulações aos funcionarios de organismos como o Instituto do Açucar e do Alcool, optado pelo cargo de que é titular no Imprensa Nocional, o sr. Belfort de Oliveira, que vinha dirigindo esta revista desde a sua fundação, isto é, desde a transformação de "Economia e Agricultura" no otual orgão oficial do I. A. A., deixou essas funções que exerceu com inegaveis demonstrações de capacidade de trabalho, dedicação e competencia. Substituiu-o o sr. Miguel Costa Filho, redator do "Jornal do Brasil" e do "Globo".

Pelo mesmo motivo, afasto-se da nossa redação o [illegible] Caminha Filho. Tecnico de nomeada dentro e [illegible] do Brasil, o antigo redator tecnico do "Bros[illegible]careiro" é tambem escritor que sabe versar [illegible] clarêsa e proficiencia as questões tecnicas [illegible]tificas ligadas á cana de açucar. As paginas [illegible] revista aqui estão como uma prova desse asserto, cabendo-nos ainda salientar que muitos dos artigos daquele reputado tecnico aqui publicados foram transcritos em publicações do mesmo genero de outros países.

O dr. Joaquim de Mélo, antigo deputado federal e ex-Secretario das Finanças do Estado do Rio, passa a figurar como redator principal de "Brasil Açucareiro". O antigo politico fluminense é jornalista de merito, como o provam a sua passagem pela redação do "País" direção que tem imprimido ao "Monitor Campista" e a sua cooperação atuol no "Jornal" e vem já ha algum tempo emprestando a esta revista a sua colaboração voliosa, como um dos elementos mois eficientes e brilhantes de nossa redação.

Continuam como redatores desta publicação os srs. Teodoro Cabral, Gileno Dé Carli e José Leite.

IMPORTANTES RESOLUÇÕES DA COMISSÃO EXECUTIVA DO I. A. A.

Em sessão da Comissão Executiva, a gerencia, estudando as propostas do Sindicato dos Usineiros de Pernambuco, fez as seguintes sugestões:

"Financiamento de açucar em Pernambuco — Com relação aos assuntos tratados na carta de 1-9-38, do Sindicato dos Usineiros de Pernambuco á Delegacia Regional do I. A. A., em Recife, opina pelas seguintes soluções:

a) — de acôrdo com o arrendamento dos armazens pelo Sindicato, devendo, porém, serem eles transferidos ao Instituto, que os administrará por intermédio do seu pessoal. O pagamento dos alugueis será feito pelo Sindicato, figurando, porém, nos recibos, a declaração de que os armazens se acham arrendados ou sub-arrendados ao Instituto.

b) — **Contratos de financiamentos:** — Estudado minuciosamente o caso, de comum acôrdo com o Dr. Chermont de Miranda e Sr. A. Lubambo, chegou esta Gerência ás seguintes conclusões:

1) — O Sindicato está habilitado a ser o representante dos usineiros do Estado, junto ao Instituto, para a realização dos operações usuais de financiamento de safra. O art. 2º, parágrafo 1.º, letra "a", do decreto n.º 24.664, de 12-7-31, autoriza os Sindicatos a representar os seus associados perante as autoridades administrativas. Existe um ato concreto, consignado em ata do Sindicato, em que os usineiros de Pernambuco outorgam poderes ao Sindicato paro realizar as operações de financiamento com o Instituto.

2) — **Selagem dos contratos:** — Estudada a fórmula para evitar os contratos selados entre o Sindicato e o Instituto, constatamos que, nas condições até agora adotadas, não seria possivel evitar os selos nos contratos. O art. 17 do Decreto 22.789, de 1-7-33, confere ao Instituto a atribuição de retirar dos mercados o açucar necessário a estabelecer o equilibrio entre a produção e o consumo, quondo se verificar congestionamento

por excesso de produção. O parágrafo unico dêsse artigo, permite a restituição aos produtóres, se as condições dos mercados o permitirem.

Ora, em Pernambuco e Alogôas, as condições da produção se adaptam rigorosamente ás prescrições dos textos legais acima citados. Nos primeiras mêses de safra, ha real congestionamento das mercados, por excesso de produção, devido, principalmente, á simultaneidade das safras do Sul, Norte e Centro do País.

Justifica-se, no caso, a retirada aos excessos pelo I. A. A.

A' medida que vão terminando as safras do Sul, impõe-se a restituição das açucares retidos, para satisfazer os necessidades do consumo.

Dentro destas prescrições legais, a operação de financiamento se poderá restringir ao seguinte:

O Instituto, consideranda as condições do congestionamento dos mercados de açucar, resolve com o Sindicato dos Usineiros de Pernambuco, na qualidade de representante dos produtores, a retirada de X sacos de açucar, para os fins determinados no art. 17 do Decreto n.º 22.789, de 1-7-33, operação essa que fica sujeita ao que estabelece o parágrafo unico do mesmo artigo. A entrega do açucar requisitada se fará no decorrer dos mêses de outubro de 1938 a janeiro de 1939, na proporção compativel com a produção verificada nos citados mêses.

A fórmula sugerida se aplica ao caso dos açucares financiados, destinados aos mercados internos e tambem aos açucares destinados á exportação para o estrangeiro. Em um ou outro caso, a devolução aos produtores é compativel com o texto da lei.

Os documentos do Instituto, para os efeitos do operação mencionada, são isentos de selos, e ao Sindicato cumpre corresponder á resolução do Instituto.

Não haverá, no caso, quaisquer despezas de selos para o Sindicato e atendido fica o que pleiteia na letra "b" de sua carta sob análise.

Deposito — Para garantia do depósito do açucar retido, toda a quantidade entrada nos armazens deverá ser autenticada por meio de termo de fiel depositário, emitido por quem de direito, a favor do Instituto.

Estes termos estão sujeitos ao selo fixo, correspondente o 50 réis por saco de açucar. Esta despesa estará a corgo do Sindicato.

Banco do Brasil — Os termos de fiel depositário constituirão os documentos com que o Instituto se habilitará junto ao Banco do Brasil, para realizar as operações de financiamento que com o mesmo contratar.

Retirada do açucar — A retirada do açucar financiado se processará na fórma habitual: pagamento pelo Sindicato, antes de sua retirada dos armazens de depósito.

c) — **Seguros:** — Préviamente serão combinadas, entre o Instituto, Banco do Brasil e Sindicato, as companhias de seguro que participarão do segura dos açucares financiados.

O Sindicato, na defesa de seus interesses econômicos, poderá ter entendimentos particulares com as companhias indicadas, no sentido de obter as vantagens de taxas e outras despesas, que lhe forem possiveis.

Qualquer das Companhias indicadas não poderá ser excluida dos seguros do açucar em causa, pelo simples fato de não concordar com o Sindicato na concessão de vantagens por este pleiteadas.

Nas condições até agora adotadas, a Delegacia fará a distribuição dos seguros ás companhias escolhidas. De posse das apólices, a Delegacia encaminhará a nota de despesas a pagar ao Sindicato e êste a liquidará nas condições préviamente combinadas com cada uma das Companhias. As apólices serão emitidas a favor do Instituto e a Delegacia as guardará, inscrevendo nelas todas as averbações e anotações necessárias.

d) — **Guias de pagamento de taxa:** — O Banco do Brasil não poderá se recusar a fornecer a qualquer produtor a guia de pagamento da taxa de 3$000, nas condições do art. 12, do dec. 22.789, não lhe sendo lícito exigir o visto prévio do Sindicato nas guias.

Qualquer produtor poderia se insurgir contra tal exigência, por não ser legal. A finalidade pretendida pela Sindicato — [illegible]ressão de contrabando — poderá ser atin[illegible] sem as exigências do visto prévio nas guias. [illegible]anco do Brasil, ao emitir a guia, processará [illegible] das vias necessarias ao seu proprio exp[illegible]e, uma via a mais e a remeterá, no fim do [illegible]o Sindicato. [illegible] O controle que visa o Sindicato será feito com a mesma eficiência, que pelo processo de "visto prévio", pleiteado.

e) — **Armazenagem do demerara:** — Desde que o demerara a adquirir pelo Instituto chegue a Recife em época não anterior á determinada para inicio de sua fabricação, o Instituto tomará dele conta definitivamente, assumindo a responsabilidade de todas as despesas, desde aí, correspondentes. Os armazens para êsse açucar serão arrendados, sempre que possivel, pelo próprio Instituto, para obter todas as vantagens possiveis.

f) — **Banco dos Produtores** — Já está autorizada a operação de financiamento para o Banco dos Produtores. A sua realização depende do apresentação dos estatutos organizados para a

instalação do Banco e sua aprovação pelo Instituto.

g) — **Exportação** — Não poderá ser admitida a pretensão do Sindicato nas condições pedidas, para ficar a seu cargo toda a exportação do demerara para o exterior. O negócio envolve responsabilidades e riscos, que não póde nem deve assumir o Sindicato. (Emissões de cambiais, aberturas de créditos, riscos de transportes, análises no destino etc.). O Sindicato poderá funcionar como corretor, no caso, encaminhando as possibilidades de negócios ao Instituto, e êste as resolverá. O Sindicato terá a preferência dos negócios indicados, em igualdade de condições, a criterio do Instituto.

Os proventos da operação são os que lhe possam facultar os intermediários dos comprodores estrangeiros, aos quais intermediários abona o Instituto a comissão legal de 2 por cento.

h) O financiamento de que trata êste item se refere, ao que parece, a álcool bruto e nenhuma operação dêste genero foi jámais realizada pelo Instituto com a D. P. P. ou outra qualquer entidade industrial do Pais.

Sómente uma proposta mais detalhada poderia dar margem a um estudo do caso, para resolução posterior.

i) — Já foi atendido e providenciado o adeantamento de Rs. 400:000$000 á Distilaria dos Produtores de Pernambuco S/A.

Discutidos os pontos sugeridos pela exposição da Gerência, foram tomadas as seguintes resoluções pela Comissão Executiva:

Item a — Aprovada a fórmula proposta de armazenagem do açucar a financiar.

Item b — Em substituição ás formulas propostas, sugere o Sr. Alde Sampaio, para ladear a questão da incompetência dos Sindicatos na prática de atos de comércio — no caso, compra e venda de açucar — a fórmula de um contrato global para o total da operação de retrovenda, firmado entre o Instituto e a totalidade dos produtores participantes da operação.

A fórmula proposta, envolvendo modalidade nova e especial, por decisão da Casa, será submetida ao parecer do Sr. Dr. Chermont de Miranda, advogado do Instituto, voltando á Comissão Executiva para resolução posterior. A fórmula constante da exposição da Gerência, que envolve interpretação da lei do selo, é distribuida ao Sr Andrade Queiroz, representante do Ministério da Fazenda, para apresentar parecer oportunamente

Item c — **Seguros** — E' aprovada a fórmula indicada na proposta da Gerência, facultando, entretanto, ao Sindicato tratar dirétamente com as Companhias Seguradoras aprovadas pelo Banco do Brasil e Instituto os seguros e respectivas condições. Pela maioria de votos dos Srs. Delegados presentes, resolve ainda a Comissão Executiva que seja dada preferencia, em igualdade de condiçoes, as Companhias Nacionais.

Item d — **Guias de pagamento de taxa** — Na impossibilidade de se cumprir, dentro da lei, o que pleiteia o Sindicato, relativamente ao seu visto previo nas guias de pagamento da taxa, emitidas pelo Banco do Brasil, é aprovada a fórmula indicada na exposição da Gerencia.

Item e — Aprova a Comissão Executiva a fórmula proposta para o depósito do açucar demerara da quóta de exportação, a adquirir pelo Instituto.

Item f — **Banco dos Produtores** — Aprova a Comissão Executiva a sugestão, a respeito apresentada pela Gerencia.

Item g — **Exportação de demerara** — O Instituto sugerirá ao Sindicato a fórmula proposta pela Gerencia, para que o mesmo se pronuncie a respeito, tomando a Comissão Executiva oportunamente a resolução que o caso comportar.

Item h — Sôbre o crédito de Rs. 500:000$000 pleiteado pelo Sindicato, para financiamento de alcool, declara o Sr. Andrade Queiroz não se enquadrar a operação nos preceitos legais que regem o Instituto, propondo, por isso, o seu indeferimento, sendo a sua proposta aprovada pelos demais Srs. Delegados presentes.

Item i — Prejudicado o pedido do Sindicato, por já ter sido o mesmo atendido pela resolução da Comissão Executiva, em sessão de 9 do corrente.

DOIS GRANDES CERTAMENS

O Instituto do Açucar e do Alcool, conforme resolução de sua Comissão Executiva, participara de dois importantes certamens internacionais que se realizarão no ano proximo: a Feira Mundial de Nova York e a Exposição Internacional de São Francisco da California.

Atendendo ao convite que naquele sentido, lhe foi dirigido pelo sr. João Maria de Lacerda que salientou estar o sr. Presidente da Republica particularmente empenhado no exito completo da representação brasileira, quer o I. A. A. concorrer para a melhor propaganda do Brasil no exterior e para que possa a nossa terra dar, lá fora, uma demonstração insofismavel do grau de adeantamento a que já atingimos.

CONFERENCIA TECNICA AÇUCAREIRA

O Instituto do Açucar e do Alcool far-se-á representar na Conferencia Tecnica Açucareira a

realizada em Lousiana, nos Estados Unidos, no mês de outubro próximo, pelo sr. José Aguirre, chefe da Estação Experimental de Piracicaba.

A resolução nesse sentido foi tomada pela Comissão Executiva do I. A. A., na sua primeira reunião do corrente mês, por proposta do sr. Barbosa Lima Sobrinho, presidente do Instituto, que fez novas considerações sôbre a utilidade da Conferência e dos resultados que poderão dar a indústria açucareira do norte pelos ensinamentos que dêle trouxer aquêle técnico.

O sr. José Aguirre, que foi anteriormente designado pelo diretor do Instituto Agronômico de Campinas para representar êsse estabelecimento no dito congresso, irá em seguida à Jamaica, em excursão científica.

Quando voltar ao Brasil, percorrerá os nossos principais centros produtores de açucar, afim de realizar palestras sôbre os assuntos debaticos na Conferencia e, em geral, sôbre as observações que tiver feito nas partes que visitará.

QUOTA DE EQUILIBRIO

O Instituto do Açucar e do Alcool já recebeu, por conta da quota de equilibrio do Estado do Rio, lotes de açucar no montante de 23.986 sacos. O valor dêsses lotes, provenientes de 13 usinas, atinge a quasi 700 000$000.

TRANSFERENCIA DE FABRICAS DE UM ESTADO PARA OUTRO

Em sessão da Comissão Executiva do I. A. A., o sr. Andrade Queiroz leu o seguinte voto:

"A incorporação dos limites de dois engenhos do Estado de Alagôas à quota da usina Santa Terezinha, do ponto de vista estritamente legal, está estudada no parecer do advogado auxiliar, dr. Chermont de Miranda, de forma cabal.

O relator deve, porém, considerar circunstâncias que ocorrem e não foram — nem poderiam ter sido — previstas na lei.

A Usina está na linha divisória de Alagôas e Pernambuco, tem terras de lavouras e fornecedores de matéria prima nos dois territórios e com dados de ambos providos constituem um dos elementos legais de formação de seu limite de moagem quinquenal. Não obstante uma situação especial, a usina não pertence apenas a um dêsses Estados, mas aos dois. Portanto, a sua produção de açucar entre êles se divide, da economia de ambos participa. E essa situação não se criou na vigencia da defesa açucareira, preexistia; não pode, nestas condições, deixar de ser tomada em consideração no exame do caso que se discute.

Por essas razões voto pela incorporação requerida à quota alagoana do requerente, devendo o Instituto fixar-lhe na quota global que lhe foi concedida, qual essa parte e qual a parte pernambucana, caso a usina desapareça ou venha a ser transferida do local onde está".

Depois de largos debates que abarcaram o assunto, ponto por ponto, o sr. Barbosa Lima Sobrinho, fixando o pensamento geral, apresentou o seguinte projeto.

I) O Instituto se reserva a faculdade de decidir os casos de extinção, desmonte, ou de mudança de local das usinas situadas em regiões limitrofes, tomando em consideração as situações existentes e pré-existentes, de maneira a salvaguardar todos os interesses ligados ao funcionamento da usina, tanto os interesses dos Estados, em relação ás respectivas limitações, quanto os dos fornecedores e proprietários da região.

II) A quota de um engenho só se poderá incorporar á quota de usina situada em outro Estado, quando se trate de usina localizada em região fronteiriça e cuja produção, na data da lei n. 22.789, se componha de fornecimentos e quotas de propriedades existentes nos dois Estados limitrofes.

III) No caso de extinção, de desmonte, ou de mudança de local da usina a quota de engenho, incorporada de acôrdo com o inciso anterior, será considerada, para todos os efeitos, quota pertencente á produção do Estado, em que o engenho estiver localizado.

IV) A aplicação do preceito estabelecido no inciso III só se fará ás incorporações de quota realizadas desde a data da presente resolução, sendo os casos de situações preexistentes á atual resolução decididas de acôrdo com o inciso I".

FINANCIAMENTO DA SAFRA DO NORTE

Reunida em sessão, a Comissão Executiva do I. A. A. tratou largamente da questão do financiamento da safra, depois ouvida uma exposição do

gerencia do Instituto. Finalmente, foram tomadas, pelos Delegados presentes, as seguintes resoluções:

Item I — Inicio de moagem — Fica mantida a data de 20 de setembro para inicio de safra, com liberdade para algumas usinas, indicadas pelo Sindicato, de anteciparem a moagem, destinada a produção respectiva a abastecer o mercado local.

Item II — Fabricação de demerara para exportação — Controvertido o ponto de vista da exposição da Gerência, relativo ao inicio de fabricação do demerara em principios de novembro, pelo Sr. Alde Sampaio, que faz em torno do assunto considerações de ordem técnica das usinas, mostrando tambem a face dos inconvenientes econômicos que a medida acarretaria aos produtores, resolve a Comissão Executiva o seguinte: "Até 30 de setembro a produção será exclusivamente de açucar cristal".

Na ultima sessão do corrente mês, com a presença do Sr. Alfredo de Maya, representante dos usineiros de Alagôas, a Comissão Executiva estabelecerá para o mês de outubro o programma relativo á fabricação de demerara para a exportação.

Itens III e IV — De acôrdo com a resolução tomada em relação ao item II, ficam adiados os debates e decisão dos pontos tratados nos itens III e IV da exposição da Gerência, que se prendem á distribuição da produção de demerara para a exportação e condições de preço a pagar pelo Instituto.

Item V — Financiamento — Relativamente ás quantidades de açucar a financiar pelo Instituto, em Pernambuco e Alagôas, e aos preços que serão pagos, são aprovadas as sugestões da Gerência, isto é:

Em Pernambuco, rotativamente, até 1.300.000 sacos — Em Alagôas, rotativamente até 3.001.000

PREÇOS — cristal será financiado a 33$000 o saco — granfina idem a 42$000 — refinados idem a 42$000.

Em todos os casos, a taxa será paga no áto do financiamente.

Contra a proposta, relativamente ao preço do financiamento do açucar cristal, vota o Sr. Alde Sampaio. Faz S. S. considerações em torno do baixo preço para o financiamento do açucar cristal em face de novos compromissos assumidos pelos produtores dos Estados de Pernambuco e Alagôas. Por motivos de ordem legal não concordaram os demais senhores Delegados presentes á sessão com a proposta de aumento de preço para o financiamento, proposto pelo sr. Alde Sampaio.

Item VI — Foram aprovadas as sugestões da Gerência, relativas á aplicação de fundos do proprio Instituto para a aquisição do demerara de exportação e de fundos requisitados ao Banco do Brasil, para o financiamento de açucares adquiridos com pacto de retrovenda.

A questão do armazenamento foi resolvida posteriormente, como se verá em outra nota.

HOMENAGEM AO SR. GETULIO VARGAS

O retrato do sr. Getulio Vargas, de acordo cam resolução tomada pela Comissão Executiva, foi inaugurado na séde do Instituto, no salão do presidente do I. A. A.

O ato revestiu-se de simplicidade, tendo sido realizado na presença do sr. Barbosa Lima Sobrinho, presidente do Instituto do Açucar e do Alcool e de delegados á Comissão Executiva, em reunião desta. O presidente do I. A. A., em ligeiro discurso, historiou a ação do Chefe de Estado em defesa da produção açucareira e da organização desse setor da nossa atividade economica.

Prestou assim o Instituto não só uma homenagem á mais alta autoridade da Republica, mas ainda um justo tributo de gratidão ao sr. Getulio Vargas, pelo muito que tem feito e continua a fazer em prol desse organismo e da industria açucareira nacional.

UMA CARTA DO SINDICATO DOS USINEIROS DE PERNAMBUCO

A Delegacia Regional do I. A. A. em Recife, recebeu a carta abaixo, do Sindicato dos Usineiros de Pernambuco, datada de 1º de setembro corrente:

"Seguindo V. S. para o Rio, vimos solicitar-lhe o obséquio de pleitear junto á sua séde a solução dos seguintes assuntos que são do máximo interesse para êste Sinticato:

a) — Os armazens para warrantagem devem ser alugados no nome dêste Sindicato e por êste transferido ao I. A. A., facilitando assim o lançamento e pagamento das despesas por êste Sindicato.

b) — Os contratos de financiamento devem se resumir a um só rotativo, apresentando desta forma facilidade no serviço dêste Sindicato e a diminuição das despesas com a selagem dos contratos, o que redundará numa economia de cerca de 300 contos.

c) — Estando êste Sindicato em contacto diário com as Cias. Seguradoras, em virtude dos grandes embarques de exportação, poderia o mesmo auferir vantagens no caso dos seguros dos açucares warrantados serem feitos por nosso intermédio, sendo que êste Sindicato se submeteria á apreciação do I. A. A., quanto á idoneidade das referidas Cias. de Seguro.

d) — Para evitar o desenvolvimento do açucar clandestino vendido no interior seria conveniente que o Banco do Brasil só aceitasse as guias de pagamentos da taxa de Rs. 3$000 depois de visadas por êste Sindicato, o que de certa moda dificultaria a ação dos passadores de clandestinos.

e) — Caso o açucar demerara chegue a Recife e seja adquirido imediatamente pelo I. A. A. deve a armazenagem do mesmo correr por conta do I. A. A. ou guardados em seus armazens.

f) — Desejando êste Sindicato fazer funcionar o mais breve possivel o novo Banco, pleiteia a entrega imediata do credito de 2.500 contos, aliás votado pela Comissão Executiva do I. A. A.

g) — Conseguir do I. A. A. que a exportação de toda Demerara produzido nêste Estado seja feita diretamente por êste Sindicato, ficando portanto integralmente nêste Estado todos os proventos que resultem da referida exportação, evitando que os mesmos se escoem para outras praças.

h) — Financiamnto da alcool com o crédito de Rs. 500:000$000 (quinhentos contos de réis) como foi feito na safra passada, sendo o depósito em nossa distilaria.

i) — Adeantamento de Rs. 400:000$000 (quatrocentos contos de réis) por conta da venda de 600.000 litros de alcool anídro, como tem sido feito por êsse Instituto com diversos usineiros".

VIAGEM A S. PAULO

O presidente e os delegados á Comissão Executiva do Instituto do Açucar e do Alcool foram convidados pelos usineiros paulistas, na sua unanimidade, a visitar o Estado de São Paulo e conhecer de mais perto a situação do parque açucareiro daquella unidade da Federação.

O amavel convite foi aceito com grande entusiasmo, aguardando os membros daquela comissão com anciedade o dia que será fixado para a excursão ao grande Estado, cujo progresso industrial o elevou ao primeiro plano, não só entre os co-irmãos, mas tambem relativamente a toda a America do Sul.

UM POUCO DE HISTORIA

ORIGEM DO METODO CLERGET

C. A. Browne, membro do Departamento de Quimica do Solo, nos Estados Unidos, numa memoria apresentada á Sociedade Americana de Quimica, Secção de Quimica Açucareira, em Dallas, Texas, realizou interessante estudo retrospectivo sobre o metodo de dupla polarização, por inversão de acido, para determinação da sacarose, usualmente atribuido a T. Clerget.

Ao renomeado quimico francês J. T. Biot, inventor do polariscopio e fundador do metodo de analise, com aquele instrumento, é que se deve, realmente, tal avanço no dominio da industria racionalizada, dada a importancia dos metodos cientificos naquele ramo da atividade humana.

Biot fôra requisitado pela Academia de Ciencias da França para investigar a veracidade do que proclamava Dallas acerca de um maior rendimento de açucar, nas canas de maiz (milho grosso), quando se cortavam as *orelhas* da planta, no inicio de sua formação. Procurando esclarecer bem este ponto, procurou ele desenvolver seu processo de determinar a sacarose, medindo a mudança na capacidade polarizadora, após a inversão respectiva com um acido. A brilhante resolução deste problema está exuberantemente documentada nos "Comptes-Rendus", de 1842. A Clerget — é indubitavel — deve-se a standardização do metodo para fins industriais, com a aquiescencia de Biot, aliás. Especificando comprimentos uniformes de tubos de ensaio e condições outras, como a construção de taboas de polarização com correição de temperaturas, etc., ampliou Clerget o processo quasi até á perfeição, com que o defrontamos, atualmente. Publicou ele ainda, um exaustivo trabalho, "Analise dos Açucares", no qual podem ser apreciadas varias ilustrações concernentes ao aparelho, em questão.

Um equipamento completo deste material foi adquirido, em 1850, por Valcour Aime, um plantador de canas da Luiziana, tendo sido o primeiro daquela especie a ser utilizado, nos EE. UU., e, ainda hoje, sendo apreciado no Museu Estadual da Luiziana, em Nova Orleans.

BARBET

SOCIE'TE DES

ETABLISSEMENTS BARBET

CONSTRUCTION DE DISTILLERIES, ET D'USINES DE PRODUITS CHIMIQUES

Société Anonyme au Capitol de 4.000.000 de Francs
R C SEINE No. 30418
14, RUE LA BOETIE — PARIS (*)

USINES A'. BRIOUDE
(Hte Loire)

Disti'aria Central do Estado do Rio do Instituto do Açucar e do Alcool (Vista geral)

SECÇÃO DE DISTILARIAS

CONSTRUÇAO DE DISTILARIAS COMPLETAS

DISTILAÇAO — RETIFICAÇAO APARELHOS E SISTEMAS "BARBET"

PRODUÇAO DO ALCOOL ANIDRO (PAT. USINES DE MELLE)

EVAPORAÇÃO DE VINHAÇA (SISTEMA "BARBET")

FERMENTAÇAO PURA (SISTEMA "BARBET")

ETC., ETC.

SECÇAO DE PRODUTOS QUIMICOS

ETER SULFURICO

FORMOL — ACETONA — ACETATOS

ACIDO ACE'TICO

CARBONIZAÇÃO DA MADEIRA

DISTILAÇÃO DE XISTOS

REFINAÇAO DE OLEOS MINERAIS

KEROZENE — GASOLINA

BENZOL

Distilaria Central do Estado do Rio do Instituto do Açucar e do Alcool (Sala de fermentação

QUEIRA PEDIR INFORMAÇÕES, CATALOGOS, ORÇAMENTOS A
ERNESTO SILAGY, ENGENHEIRO - DELEGADO E REPRESENTANTE GERAL NO BRASIL
DOS ESTABELECIMENTOS BARBET
RIO DE JANEIRO, CAIXA POSTAL 3354
RUA GENERAL CAMARA 19 - 9.º AND. SALA 18 — TELEFONE 23-6209

ESTUDOS MORFOLOGICO E ECOLOGICO DO "SYNONYCHA GRANDIS" THUNBERG, EM TAIWAN

(*Resumo dos trabalhos de Sinzo Tokano e Ichiro Noda, tecnicos da Estação Experimental de Taiwan, Ilha Formosa, publicados no respectivo relatorio, este ano*).

Trata-se do resultado de investigações, de ordem morfolica e ecologica, sobre o "boi-de-Deus *Synonychia grandis T.*, reco-

Aspetos das lesões provocadas pelo "Ceratovacuna lanigera" Zehnt

nhecido como inimigo inato do famoso afideo *Ceratovacuna lanigera*, um dos mais temiveis depredadores da cana de acucar, em Taiwan. O metodo de criação e o que se pode apurar, sob o ponto de vista ecologico, podem ser resumidos nas linhas seguintes:

1) — Com o interesse de se estabelecer o numero de gerações deste inseto, num ano, a relação entre as posturas e a temperatura e esclarecer outras questões de interesse, desde 5 de dezembro de 1936, vem-se acompanhando sua criação. O primeiro ovo, já saido da femea adulta, foi encarado como ponto de partida para as gerações vindouras, dado que o periodo de postura medeia entre 1 e 2 mezes; quando aconteceu morrer o material sob observação a meio da pesquiza, outro elemento, mas da mesma postura, foi utilizado para sucessor, afim de ser continuada a investigação.

2) — Constatou-se que o elemento observado dá doze gerações por ano, se bem que, nas investigações aludidas, tenha ele se extendido 21 dias a mais do que era preciso para atingir seu completo desenvolvimento. Isto se verificou, aliás, porque os ovos, tomados como base para as gerações sub-sequentes, não eclodiram como se esperava, não se tendo podido lançar mão, ademais, dos outros especimens na mesma muda, visto terem morrido todos a meio caminho. Não fossem estes contra tempos, poder-se-ia ter repetido mais uma geração, dentro do mesmo periodo. Pode-se muito bem supor que o numero de gerações *per annum*, no campo, é, pelo menos 2 ou 3 vezes menor do que o obtido nas culturas, mercé de serias variações climatericas, os inumeros inimigos naturais e a carencia de alimentos.

3) — Se a temperatura media é acima de 25°, o periodo de crescimento, de ovo a adulto é o mais curto possivel, isto é, o periodo ovular compreendendo 4 dias, o larvario, 9 e o de crisalida, 4. Estes periodos tornam-se muito mais longos, quando a temperatura media se situa abaixo daquela, já referida; por outra, entre 22°C e 24°C, o periodo ovular vai de 5 a 6 dias, o larvario fica entre, 11 e 13 e o de crisalida, 5 a 7 dias. Entre 18° e 20°, figuram aqueles periodos, respectivamente, com 7 a 9 dias, 17 a 22, 8 a 9. Em condições naturais de existencia, a duração do inseto adulto é, geralmente, de 1 a 3 mezes e se prolongará tanto mais quanto maior fôr a queda da tempe-

ratura. Esta duração é acentuadamente limitada pele frequencia da copula.

4) — O numero de ovos postos pela femea, durante todo o periodo de postura, é controlado com dificuldade pela condição climatica de cada estação. Em numeros redondos, pode-se dizer que vão de 500 a 900 com uma media aí de seus 630 ovos.

5) — A mais alta percentagem de incubação ocorreu com a temperatura entre 19°C e 22°C e foi de 61-66%. Este *per centum* tende a caír se a temperatura ultrapassa ou decresce daquelas cifras. O grau de humidade ideal para a incubação é de 75% ou por cousa beirando este numero.

6) — A temperatura otima para as larvas reside nos 20°C, quando 66% das larvas saídas dos ovos atingem facilmente o talhe de adultas; a 25°C, só 56% lograrão atingir o desenvolvimento completo. Com temperaturas superiores ou inferiores áquela, esta percentagem tende a caír mais e mais, tornando-se impossivel a 29°C a criação de qualquer uma delas. Parece que a humidade ideal para a criação fica entre 70 e 75%.

7) — O numero de afideos, isto é, em larvas estrelares e de adultos de tipo inaligero comidos por um grande boi-de-Deus, durante toda sua existencia, vai, em numeros redondos, de 7520 a 11320.

Consumo Mundial "per capita"

Segundo Lamborn & Comp., o consumo mundial *per capi'a,* durante o ano findo em agosto de 1937, registou uma nova ascenção, com 32 libras ou, no nosso sistema decimal, kgs. 14,709 (1). Isto representa, comparando-se com os algarismos relativos a identico tipo de consumo do ano anterior, com 31,2 libras, um aumento de 1,2 libra ou aproximadamente 3,8%. Ha dez anos, o consumo individual do açucar era de 28,7 libras, registando-se uma queda para 27,7 libras em 1933, para afinal ser atingido um maior limite no ano passado.

(1) — A libra corresponde a kgs. 0,454.

PARA A
DESCOLORAÇÃO
EM
REFINARIAS
E NA
INDUSTRIA
ASSUCAREIRA
EMPREGUEM OS
CARVÕES
ACTIVOS

APPARELHAGEM DE
RECUPERAÇÃO DAS
PERDAS DE ALCOOL
95%
DE RENDIMENTO
DA ABSORPÇÃO
CARBONISATION ET
CHARBONS ACTIFS
• PARIS •
REPRESENTANTE GERAL PARA O BRASIL
ROBERT CASTIER
R. DO CARMO, 53-A • C. POSTAL 329
• S. PAULO •

AS GRANDES USINAS DE MINAS FORAM BENEFICIADAS PELA AÇÃO DO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

Sob o titulo acima, "O Diario", de Bélo Horizonte, publicou o seguinte:

"Para fazer frente á crise nacional da industria açucareira, foi, ha quasi 5 anos, criado o Instituto do Açucar e do Alcool, nos moldes dos institutos já existentes.

Além de haver a super-produção nacional, havia também a super-produção internacional do açucar, o que tornava dificil a solução do problema sem uma medida restritiva.

Sendo impossivel exportar o açucar, cuja produção iria aumentando gradualmente, o governo lançou mão da limitação como um meio capaz dá resolver satisfatoriamente da sorte dos usineiros nacionais.

O Instituto interveio decididamente na industria açucareira, estabelecendo quótas para a produção das usinas nacionais.

Muitas medidas do Instituto não foram bem recebidas, provocando protestos por parte de muitos produtores, que se julgaram prejudicados pelo regime das quótas.

Relativamente ao Estado de Minas, um dos maiores produtores de açucar do Brasil, a ação do Instituto merecen restrições.

Muitos usineiros reclamaram contra as quótas estabelecidas, por não lhes permitir o aumento de sua produção.

Para esclarecer muitos pontos do momentoso assunto, procuramos o sr. João Antonio de Avelar Azeredo, delegado regional do Instituto do Açucar e do Alcool em Minas

Através da entrevista que, a seguir, publicamos, os nossos leitores ficarão ao par do que tem sido a industria açucareira no Brasil após a criação do Instituto.

CRITÉRIO PARA O ESTABELECIMENTO DAS QUOTAS

Fomos recebidos gentilmente pelo sr. João Antonio de Avelar Azeredo, que, após cientificar-se do nosso objetivo, se pôs á nossa disposição.

— Qual o critério adotado pelo Instituto para o estabelecimento das quótas por Estado? — foi a nossa primeira pergunta.

— O aparecimento do Instituto é consequencia de uma crise nacional da indústria açucareira e, por isso, a sua lei sabiamente desconhecen das pretensões desse ou daquele Estado da Federação para considerar, apenas, o interesse nacional.

Dai o mesmo critério adotado pelo Institulo para o estabelecimento das quótas ás usinas nacionais. Não houve, nessa intervenção do Instituto, vestigio de regionalismo, tão prejudicial ao interésse coletivo e a unidade nacional.

O critério para o estabelecimento das quótas ás usinas do país está consagrado no art. 58 do Regulamento do Instituto do Açucar e do Alcool, que diz:

> "O limite da produção de que trata o art. 28 do Decreto Federal n. 22.789, de 1-6-33, será estabelecido tomando por base a média da produção normal do último quinquenio".

Todas as usinas do país tiveram a sua produção fixada por esse processo, aliás, o mais justo, pois, si considerássemos para o estabelecimento das quótas a média da produção do quinquenio legal e não a média da produção normal do quinquenio da limitação, muitas usinas, principalmente as do nosso Estado, de safras naquele periodo tão anormais, devido á praga temivel do mosaico, teriam, hoje, a sua produção muito menor.

A PRODUÇÃO AÇUCAREIRA DE MINAS E A DE S. PAULO

Houve quem afirmasse que, antes da existencia do Instituto, Minas produzia mais açucar que São Paulo, tendo perdido depois essa posição.

Aproveitamos a oportunidade para indagar do nosso entrevistado o que há de verdade quanto ao assunto.

— Minas produzia mais açucar que S. Paulo antes da existencia do Instituto?

O sr. João Antonio de Avelar assim nos respondeu:

— Não. A produção açucareira em Minas foi sempre inferior á do Estado de São Paulo.

No decenio de 1925-26 a 1934-35 a produção de Minas conseguiu atingir a um total de 1.506.567 sacos de 60 quilos de açucar cristal, quando São Paulo, para o mesmo periodo, alcançou a elevada cifra de 11.270.755.

Os dados a que me referi, apenas, evidenciam a produção das grandes usinas, isto é aquelas que produzem o açucar cristal, desprezando a produção do açucar bruto e rapadura, que, em Minas é bem maior do que em São Paulo.

Na safra de 1936-37 a produção de rapadura em Minas foi de 83.942.400 quilos. Na mesma safra, São Paulo produziu, apenas, 5.744.400 quilos.

DIFERENÇA DE QUÓTAS

— Qual a diferença de quòtas entre os dois Estados, hoje?

— A diferença de quótas entre os dois Estados, para a produção do açucar cristal, é de 1.721.728 sacos a favor do Estado de São Paulo. Entretanto, computando-se todos os outros tipos de açucar, Minas tem o seu limite inferior, apenas, em 182.223 sacos ao do Estado Bandeirante.

A produção mineira de açucar de usinas e engenhos está estimada, para esta safra, em 2.730.000 sacos.

MINAS ENTRE OS ESTADOS PRODUTORES DE AÇUCAR

Depois da ação do Instituto, não diminuiu a produção açucareira de Minas, que continuou sendo um dos maiores produtores do Brasil.

E' o que nos informou o nosso entrevistado:

— Na safra de 1934-35 o nosso Estado ocupou o quinto logar. Na safra seguinte, isto é, de 1935-36, alcançou o segundo posto, onde permaneceu, também na safra de 1936-37.

Essa colocação não representa, entretanto, as possibilidades de cada Estado. A safra de 1936-37 foi, em Pernambuco, como nos demais Estados produtores do Norte, menor devido á falta de chuvas.

Assim, Pernambuco, nessa safra, passou do 1° lugar que ocupava desde o Brasil Colonia, entre os Estados produtores, para o quarto lugar.

Em safra normal, a colocação dos Estados, pelas suas respectivas produções, seria a seguinte:

1.° Pernambuco
2.° São Paulo
3.° Rio de Janeiro
4.° Minas Gerais.

NÃO AUMENTOU NEM DIMINUIU

Depois da existencia do Instituto, não aumentou nem diminuiu a produção açucareira do país.

A limitação imposta pelo Instituto conciliou a produção com as necessidades do consumo.

O delegado regional do Instituto, respondendo á nossa pergunta sôbre esse ponto, declarou-nos:

— De um modo geral a produção açucareira não aumentou nem diminuiu, a não ser em safras irregulares, como, por exemplo, a de 1936-37. A produção é mais ou menos a mesma.

Na safra de 1929-30, antes, portanto, da criação do Instituto, a produção brasileira foi de 10.804.034 sacos de açucar cristal. A produção nacional, na safra de 1934-35, mesmo com o limite e a aplicação da legislação açucareira, foi de 11.136.010 sacos de açucar, ultrapassando, assim, a safra a que há pouco nos referimos, em 331.976 sacos.

A criação do Instituto do Açucar e do Alcool não se prende á carencia do açucar no mercado nacional, mas, sim, á superprodução desse genero alimenticio.

E' que, além de haver a super-produção nacional, esse fenomeno era, tambem, de carater internacional, o que vinha dificultar a solução do problema sem uma medida restritiva.

Na impossibilidade de exportar economicamente o açucar, dispensavel ao consumo do país, só mesmo a limitação poderia resolver convenientemente da sorte dos usineiros nacionais.

Mas, a legislação açucareira, limitando, disciplinando, desenhando a linha divisoria que, a bem do interesse da coletividade, não podia, sem prejuizos insuportáveis, ser ultrapassada, não diminuiu a produção açucareira nacional, conciliou-a, antes, com as necessidades do consumo.

O PREÇO DO AÇUCAR NOS MERCADOS BRASILEIROS

— Qual vem sendo o preço do açucar nos mercados brasileiros?

— A cotação atual do açucar varia, como é natural, de região para região, principalmente, devido ao transporte.

Em Bélo Horizonte, o açucar cristal está cotado atualmente, a 60$000 o saco de 60 quilos, para o mercado atacadista.

Na ultima quinzena de julho proximo passado era a seguinte a cotação do açucar cristal nas seguintes cidades:

João Pessôa	52$583
Recife	44$000
Maceió	43$000
Aracaju'	37$000
São Salvador	42$000
Campos	47$375
São Paulo	56$954

Os dados citados desfazem, de vez, a velha lenda de que o Instituto do Açucar e do Alcool, organizado para coordenar as atividades canavieiras, viria, apenas, proteger o industrial, em detrimento do consumidor.

O PREÇO DO AÇUCAR E O ORÇAMENTO DOMESTICO

—Acha o senhor que a limitação do açucar concorre para o aumento do indice do custo da vida? — foi nossa pergunta seguinte:

— Apesar da limitação, o açucar é o genero de primeira necessidade que menos vem pesando no nosso orçamento doméstico e em pouco ou mesmo nada tem concorrido para o aumento do indice do custo da vida.

Tomemos, para maior clareza, o quadro demonstrativo do aumento verificado no preço dos generos alimenticios no mercado do Distrito Federal, em confronto como a cotação em vigor no ano de 1933:

Generos alimenticios	1933	1934	1935	1936	1937
Sal grosso	100	100	116	133	133
Café em pó	100	109	102	131	138
Batata	100	93	97	125	165
Mandioca	100	95	96	95	150
Milho	100	108	123	123	194
Toucinho	100	88	87	133	150
Carne seca	100	97	104	116	126
Arroz	100	106	104	119	139
Banha	100	104	117	175	191
Feijão preto	100	185	180	194	124
Farinha	100	100	100	107	126
AÇUCAR	100	108	106	106	106

Esse quadro, por si só, destroi a afirmação de que o consumidor vem sendo prejudicado pela politica de defesa do açucar.

O INSTITUTO BENEFICIOU OS USINEIROS DE MINAS

Já estavamos satisfeitos com os esclarecimentos que, sobre o assunto, nos prestara o delegado regional do Instituto.

Mas quizemos fazer-lhe mais uma pergunta, que interessa muito de perto o nosso Estado.

— As grandes usinas de Minas foram beneficiadas pelo Instituto?

— As vantagens que os usineiros de Minas auferiram com a criação do Instituto são relevantes e só aqueles que desconheceram a situação anterior do açucar, em nosso Estado, podem afirmar o contrário.

Em 1930, Minas produziu 145.348 sacos de açucar cristal. Passadas apenas quatro safras, em 1931, a nossa produção subiu a um total de 245.698 sacos do mesmo tipo e, na presente safra, Minas dentro do limite legal, poderá fabricar 351.513 sacos de açucar.

O aumento de produção do açucar em Minas foi de mais de 130% sobre a produção do ano de 1930. Com efeito, Minas foi o Estado da Federação mais bem aquinhoado quanto á distribuição de quótas.

A produção de alcool, também, tem sido aumentada vertiginosamente no nosso Estado depois da instalação do Instituto.

DISTILARIA DE ALCOOL EM PONTE NOVA

Assim, o Instituto está fazendo construir no municipio de Ponte Nova uma modernissima distilaria de alcool anidro, com uma capacidade diária de 20.000 litros.

Com a instalação dessa distilaria o Instituto do Açucar e do Alcool vem satisfazer

VIDROS DE AÇUCAR, EMPREGADOS NA TERRA DO CINEMA

Entre os muitos e variados usos do açucar, o mais original e inesperado, sem duvida, é este que uma noticia de Hollywood nos dá sobre a fabricação de vidros com o produto da famosa graminea, graças a J. C. Chalmers. Na capital do cinema, este ancião de sessenta e nove anos consegue fazer de sua invenção um monopolio lucrativo, após dezoito anos de trabalhos incessantes: monopolio, dado que sua formula está conservada sob sigilo rigoroso; lucrativo, dada a procura pelos estudios de garrafas e outros objetos quebradiços para as cenas comicas, como aquélas em que a cabeça de um cavalheiro é atingida por um projetil daquele tipo.

Para um trabalho de Tom Mix, por exemplo, — conta-nos sr. Chalmers — foi confecionada uma janela bem larga, que seria quebrada pelo astro "cow-boy" e seu cavalo Tony.

As vantagens desta especie de vidro sobre as outras nem se discutem, mormente em se atentando a que para fins cinematograficos ela figura tão bem quanto aquélas.

A gravura, que estampamos, dá uma idea do vidro inventado pelo sr. Chalmers, quando o inventor mostrava um dos seus pratos a Marjorie Moore e Dave Elman, da Méca dos filmes.

---

um anseio dos usineiros da zona da Mata e colocar o nosso Estado como grande produtor de alcool anidro, essa nova industria, criada por ele, no nosso país, como uma afirmação do seu alto objetivo aconomico e social — terminou o nosso entrevistado.

Agradecendo a sua gentileza, despedimo-nos do sr. João Antonio de Avelar Azeredo, que com tão bôa vontade nos atendera".

CONSIDERAÇÕES SOBRE A DECADENCIA AÇUCAREIRA NO VALE DE CEARA'-MIRIM

R. FREIRE

Vai bem longe o tempo em que o vale de Ceará-Mirim foi tido como terra da promissão. Ao investigador conciente apresentam se inumeros fatores determinantes da acelerada decadencia dessa faixa de terra que outrora era de uma espantosa uberdade.

São, especialmente, a acentuada ausencia dos fenomenos bioquimicos do sólo e o rapido congraçamento de agentes patologicos, como uma fatal consequencia da extinção duqueles, que vêm forjando um futuro em nada invejavel para a nossa gente que cultiva a cana. No primeiro caso sobressai o tão mencionado e combatido erro acarretado pela rotina: a queima com os seus funestos resultados. Deixemos, entretanto, a queima com a exterminação dos fenomenos bioquimicos do sólo de tão cara importancia á vida vegetal e fixemos o segundo caso, o patologico, o mais palpitante, o que vem tomando proporções verdadeiramente assustadoras. Encaramos o progresso cada vez mais crescente, o surto dia a dia mais espantoso do "mosaico" da cana, enfermidade que, se não debelada a tempo, em futuro, exterminará a cultura dessa tão util graminea. Não se trata de exagêro nem tão pouco da vaidade de escrever um artigo. Já em edição passada vimos "A Republica" chamar os nossos agricultores de negligentes e por meio de sérios conselhos exortá-los a cultivar intensivamente a cana de açucar. Nesse mesmo artigo o orgão oficial cita, para soerguer o animo adormecido dos nossos agricultores, a decadencia açucareira do vale de Ceará-Mirim de hoje.

E menciona, como estimulo, o falecido coronel Zumba do Timbó, que das aguas estagnadas de um pantano fez surgir um canavial viçoso e produtivo. Nesse conselho, na parte pertinente no cultivo intensivo, o autor está com a razão. No exemplo referente áquele senhor são os agricultores que estão com ela. Nas suas realizações, na drenagem dos seus pantanos, o antigo senhor de engenho não balanceava as suas despesas, quasi não tinha dispendio de capital, pois os seus empreendimentos custavam-lhe somente a ração dos seus escravos. Hoje os tempos mudaram. Entre nós, a drenagem de um pantano, já pela ausencia do maquinario necessario, já pelo tempo dispendido com o trabalho braçal, atinge tão grandes cifras, torna-se tão oneroso, que os nossos agricultores não se atrevem a inverter capital nessas realizações. Com o desaparecimento do Timbó retragado pelas aguas, surgiram novos cultivos forçados pela imperativa necessidade do abastecimento de materia prima para alguns engenhos que se aperfeiçoaram e usinas que se ergueram. Foi assim, que pequenos trechos de várzeas outrora abandonadas hoje estão cobertas de cana. Sejamos mesmo pessimistas e consideremos a area cultivada antigamente superior á de hoje. Não é, entretanto, uma superioridade que venha justificar essa enorme quéda que apreciamos agora. A explicação disso tudo está baseada na produção por unidade de superficie que hoje é inacreditavelmente inferior aos tempos passados. E porque esse deficit? Devido ás enchentes? Não, porque sabemos que elas causam danos mas sempre houve enchentes com os seus prejuizos. Devido ao plantio? Não, porque o plantio de hoje talvez seja mais conciente do que o antigo, porquanto os nossos agricultores ja adquiriram mais experiencia sobre a melhor germinação da cana. Afinal, devido a que? A' queima? Sim, direta e indiretamente, a queima tem concorrido em 40% no enfraquecimento dos nossos canaviais. Diretamente, carbonizado o humus, tornando o sólo dia a dia mais esgotado, cosinhando o massapê, transformando-o assim, numa crosta rija, endurecida, dificilmente penetravel ao ar e dificultando consequentemente o bom desenvolvimento do sistema radicular da cana que se ressente com a pessima absorção dos seus alimento, reduzidos quasi ao acumulo de sais de potassio deixado pela combustão das palhas. A cinza é util á cana, mas é preciso considerar que tão util quanto ela são os compos-

tos organicos, certos sais de fosforo e um sólo arejado e sadio. Indiretamente, a queima age predispondo o vegetal ás pragas e doenças pelo exterminio da fáuna microbiana que tem a dupla função de concorrer na formação de um prato alimentar perfeitamente compativel á assimilação da planta e estabelecer o equilibrio biologico do sólo.

A plantação privada, desse modo, desses microbios do sólo, torna-se enfraquecida e nenhuma resistencia oferece ás pragas e á inoculação das mais variadas doenças. E' um campo aberto a toda sorte de infecções. E' nesse ponto que entra o mozaico, o responsavel pelos restantes 60% da baixa que se vem operando nos nossos canaviais. Sim, 60% das nossas perdas devidos a essa lenta e traiçoeira enfermidade. E' esse o mal que, se não erradicado a tempo, ainda causará serios dissabores e amargas lamentações aos nossos agricultores. Ha quem diga que antigamente existia mais mozaico do que hoja. E' uma afirmação erronea, uma vez que essa enfermidade vegetal, quando não combatida a tempo com uma profilaxia meticulosa e uma rigorosa seleção, tende sempre a aumentar. Ha periodos de incubação em que a doença parece desaparecer em consequencia de fatores não favoraveis ao seu desenvolvimento. Atualmente o ambiente parece mais propicio do que nunca e o mozaico vem se revelando em toda a sua plenitude. E' com tristeza que se percorrem hoje certos canaviais do vale. A cana que no seu estado normal apresenta um verde intenso e uniforme surge agora, com um matiz amarelo acinzentado perceptivel já a uma certa distancia. Touceiras e mais touceiras, partidos inteiros, demonstram no seu crescimento doentio e enfezado, os serios entraves que o mozaico oferece á sua fisiologia normal.

RACIONALIZAR O TRABALHO é produzir melhor, mais barato e com menos esforço para o trabalhador, mantendo em equilibrio o jogo dos differentes orgãos da economia. (Edmond Landauer)

Interessa aos Proprietarios de

USINAS ENGENHOS FAZENDAS E DISTILLARIAS

O uso de leveduras impuras e fracas no fabrico do alcool não se recommenda. Porque uma grande parte do mosto que poderia ser desdobrado em *mais* alcool e, portanto, em *mais* dinheiro — se perde sem aproveitamento. O maximo rendimento só é possivel com o uso de leveduras já promptas — puras, fortes e de alta capacidade. Com estas leveduras seu trabalho será mais productivo em qualidade e quantidade.

Experimente os Fermentos Fleischmann

apresentados em dois typos: FRESCO — para ser conservado sob refrigeração, e SECCO — preparado para conservar-se mezes a fio — sem necessidade de refrigeração — em usinas afastadas do Interior e zonas quentes.

GRATIS

Si lhe interessa o util folheto escripto pelo especialista Eng. R. Bandeira-Vaughan sobre o uso dos Fermentos Fleischmann, solicite-o a qualquer dos endereços abaixo, da

STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.

A maior organização mundial especializada em fermentos para fins industriaes e commerciaes.

Matriz: RIO DE JANEIRO
Caixa Postal 3215

SÃO PAULO
Caixa Postal 1740

BELLO HORIZONTE
Caixa Postal 329

CURITYBA
Caixa Postal 559

BAHIA
Caixa Postal 36

PORTO ALEGRE
Caixa Postal 1015

RECIFE
Caixa Postal 540

LES USINES DE MELLE

SOCIÉTÉ ANONYME AU CAPITAL DE FRS. 17.000.000

Anciennement: DISTILLERIES des DEUX -- SEVRES -- MELLE (Deux-Sevres) - FRANCE

DISTILLARIAS APPLICANDO O NOVO PROCESSO DE FERMENTAÇÃO DAS USINES DE MELLE

(PATENTEADO EM TODOS OS PAISES)

INSTALLAÇÕES EM FUNCCIONAMENTO

			Capacidade de producção diaria em Litros
França	19	Installações	419 000
Allemanha	2	"	17.000
Austria	1	"	12.000
Belgica	1	"	6 000
Italia	2	"	87.000
Tcheco-Slovaquia	1	"	10.000
Suissa	1	"	5.000

BRASIL	Barcellos - Prod. Diaria	10.000
	Utinga "	10.000
	Santa Cruz "	12.000
	Larangeiras "	4.000
	V ssununga	3 000
	Catende	30 000
	Amalia (em montagem)	10.000
	Villa Raffard "	20 000
	Brasileiro "	15 000
	Santa Barbara "	6.000
	Outeiro "	5.000

O novo processo de fermentação das USINES DE MELLE proporciona as seguintes vantagens:
Notavel augmento do rendimento de fermentação
Augmento da capacidade de producção das installações de fermentação
Grande segurança de funccionamento tornando quasi automatico o trabalho
Melhor qualidade do alcool fabricado.

Usineiros e distilladores, peçam informações a: GEORGES P. PIERLOT

Praça Mauá, 7, sala 1314 - (Ed. d'A NOITE) Telephone 23-4894 - Caixa Postal 2984

RIO DE JANEIRO

LES USINES DE MELLE

SOCIÉTÉ ANONYME AU CAPITAL DE FRS. 17.000.000

Anciennement: DISTILLERIES des DEUX -- SEVRES

MELLE (Deux-Sevres) - FRANCE

Processos de deshidratação e fabricação directa do alcool absoluto

INSTALLAÇÕES REALIZADAS NO BRASIL.

ESTADO DA PARAHIBA DO NORTE:

	Litros
Lisboa & Cia. — em funccionamento — Apparelho novo — 2ª technica — Constructor: Est. Skoda	10.000

ESTADO DE PERNAMBUCO:

Usina Catende — Apparelho novo — 4ª technica — em funccionamento; constructor: Est. Barbet	30.000
Usina Santa Theresinha — Apparelho novo — 4ª technica — em funccionamento; constructor: Estabelecimentos Skoda	30.000
Usina Timbó-Assú — Apparelho novo — — 4.ª technica — em funccionamento; constructor: Est. Barbet	5.000
Distillaria Central do Cabo — Apparelho novo — 4.º technica — em montagem pelos Est. Skoda	60.000

ESTADO DO RIO DE JANEIRO:

Distillaria Central de Campos — 2 apparelhos mixtos — 2.ª e 4.ª technica — em funccionamento pelos Est. Barbet	60.000
Conceição de Macabú — em funccionamento — Apparelho Barbet transformado em 2ª technica pelos mesmos Estabelecimentos	9.000
Companhia Eugenho Central Laranjeiras — Apparelho Barbet transformado em 4.ª technica pelo Est. Barbet — em montagem	6.000
Cia. Usina do Outeiro — em funccionamento — Apparelho Sistema Guillaume, transf. em 4ª technica — Constructor: Barbet	5.000
Usina do Queimado — em funccionamento — Apparelho Barbet transformado em 4ª technica — Constructor: Barbet	6.000
Usina Santa Cruz — Apparelho sistema Barbet, transf. pelos Est. Skoda, em funccionamento	12.000
Usina São José — Apparelho novo — 4.ª technica — em funccionamento; constructor: Skoda	20.000

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Usina Paineiras — Apparelho systema Guillaume, transformado em 4.ª technica, pelos Est. Skoda — em construcção	5.000

ESTADO DE ALAGOAS:

Usina Brasileiro — Apparelho novo — 4ª technica — em construcção pelos Estabelecimentos Barbet . .	15.000

ESTADO DE SÃO PAULO:

Usina Amalia — Fr. Matarazzo Jr. — Rectificador Barbet, transformado em 4ª technica pelos Estabelecimentos Barbet — em montagem	10.000
Usinas Junqueira — Apparelho de Distillação — Rectificação continua, transformado em 4ª technica pelos Estabelecimentos Skoda — já montado	20.000

Para todas as informações dirija-se a: GEORGES P. PIERLOT

Praça Mauá, 7, - Sala 1314 - (Ed. d'A NOITE) - Rio de Janeiro - Tel. 23-4894 - Caixa Postal 2984

A ABERRAÇÃO DA ECONOMIA DIRIGIDA E O ALVORECER DA ECONOMIA VIGIADA

A revista A. C. B., orgão oficial do Automovel Club do Brasil, publicou um artigo do sr. Guerra Fontes, sob o titulo "A aberração da economia dirigida e o alvorecer da economia vigiada".

Data venia transcrevemos a seguir o trabalho do brilhante jornalista:

"A economia dirigida ajusta-se como uma luva aos paises submetidos ao regime "autarquico". Entre os povos enamorados da democracia não ha o "clima" propicio a germinação dessa politica idolatra e que é apanagio dos Estados absorvidos por uma "estatolatria" em que a personalidade humana se destigura. As naçoes que porfiam por se bastarem a si mesmas suprimem as liberdades, buscam insular-se, agarram-se aos sucedaneos manipulando o artificial, o laboratizado, contanto que precindam da produção do resto da humanidade. E' um sistema economico introspectivo, e a vida inter fronteiras, é o requinte do egoismo, é a obsessão da guerra. E' o sonho da força de Sparta contra Atenas.

Nestoutro lado do hemisferio, onde os sonhos abençoados da paz embalam as nossas esperanças, e o sentido biblico da fraternidade passeia em nossos espiritos, não ha ambiente para esses processos revolucionarios de economia baseada em sistema sem articulação internacional. E' certo, que por força dessa situação criada pelas "autarquias", que fazem abstração das moedas de circulação acreditada entre as nações e não aceitam, portanto, o ouro como agente regulador das trocas, os governos previdentes se viram na contingencia de intervir nos mercados internos para defesa do cambio e acautelamento dos interesses das industrias e do comercio. Alem disso, a depressão economica e de carater universal exigiu e exige a assistencia do Estado aos negocios privados para contrabalançar as consequencias desastrosas e inelutaveis do desequilibrio da balança internacional de pagamentos. Por outro lado a luta entre o capital e o trabalho toma aspectos novos e suscita problemas dificeis. Desse fenomeno resultou o advento do "New Deal", do Codigo das Industrias da N. R. A., nos Estados Unidos, mas, toda essa serie de providencias em torno da economia norte-americana guarda, todavia, uma diferenciação nitida dos metodos rigidos, fechados, que nos oferecem o padrão da economia dirigida em voga noutros angulos do planeta. Essa intervenção do Estado bem a definiu o ilustre sr. J. C. Macedo Soares conceituando-a de "economia vigiada". E chegou, mesmo, a preconisal-a para o Brasil. E' uma forma arejada, compativel com a indole das democracias, que resguarda as relações internacionais de comercio dos abalos nocivos e, finalmente, que não faz taboa rasa dos principios imutaveis que dirigem ainda o ritmo do metabolismo entre os aglomerados humanos.

Entre nós a "economia vigiada" já fez o seu ensaio. Foi satisfatoria sua estréa. Conjurou os perturbações que rondavam as industrias e a lavoura em super-produção. Partindo da capacidade da absorção interna e externa, controlou a produção. Os limites desta eram necessarios. Coordenou a distribuição numa inteligencia clara da ciencia economica. E, assim, vamos promovendo o reerguimento economico do Brasil, fomentando as fontes da produção, reajustando o giro da riqueza nacional.

Entre os orgãos criados para o contrôle da produção figura o Instituto do Açucar e do Alcool. De sua influencia benefica falam as estatisticas na expressão inconfundivel dos algarismos. Pugnando pelo justo equilibrio das safras na razão direta das possibilidades de escoamento, opoz um dique á concorrencia desenfreada que então se processava em prejuizo da lavoura balda de grandes recursos de financiamento. Destruiu os "trusts", poz termo aos "carteis", acabou os convenios regionalistas, passou a exercer vigilancia sobre os estoques, deu curso á distribuição, evitou a jogatina de bolsa, conjurou a alta artificial, emfim, moralizou o comercio açucareiro do Brasil. Esse quadro de realizaçoes por si só seria bastante para justificar sua existencia.

A direção do Instituto tem sido confiada á probidade de homens que tudo fizeram para conduzir esse orgão de nossa articulação economica de sucesso em sucesso. No momento se encontra a frente dos seus destinos o sr. Barbosa Lima Sobrinho. Trata-se de uma personalidade definida e austera. Homem de letras e de cultura polimorfica, com todos os caracteristicos dos habitantes raros de gabinetes onde o vicio e o pecado só servem de objeto de estudo através dos tratados e dos ensaios de psicologia humana. O sr. Barbosa Lima Sobrinho sabe honrar o nome que legitimamente herdou do seu tio e vitoriosamente o vai conduzindo pela Historia a dentro, para gloria de quem

CONTINUIDADE ADMINISTRATIVA

AGAMENON MAGALHÃES

O golpe de 10 de novembro, se não tivesse a justifica-lo a necessidade de ordem, autoridade e segurança nacional, a continuidade administrativa, a continuidade na realização do plano de recuperação economica e social que o presidente Getulio Vargas vem executando desde outubro de 1930, bastaria para aconselha-lo.

A inauguração da grande Distilaria Central de Campos é um fato concreto que documenta a minha observação.

O Instituto do Açucar e do Alcool foi organizado para resolver o problema da super-produção do açucar.

O seu programa não podia ser realizado em um dia. O financiamento dos produtores, a limitação da produção e a distribuição do produto, de acordo com as exigencias do mercado nacional, foram etapas conquistadas sucessivamente com inteligencia e oportunidade.

Paralelamente ao plano de reajustamento da produção, foi estudada a questão do aproveitamento dos excessos das safras em alcool motor, sub-produto necessario ao consumo nacional, principalmente quando a importação da gasolina cresce cada vez mais.

O sr. Barbosa Lima Sobrinho, uma das inteligencias de maior senso de medida e equilibrio do Brasil, a quem o presidente Getulio Vargas confiou a direção do Institudo do Açucar e do Alcool, falando, na inauguração da Distilaria Central de Campos, definiu a grande iniciativa ,nos seguintes termos:

"Obra destinada a servir aos interesses nacionais, dentro do plano realizado com segurança e superioridade pelos meus antecessores na presidencia do Instituto do Açucar e do Alcool, a Distilaria Central de Campos atenderá ao escoamento dos excessos da safra e proporcionará ao país o seu concurso eficaz á campanha em favor do carburante nacional.

Para atender ao consumo do alcool motor, o Instituto do Açucar e do Alcool tem utilizado todos os meios de ação.

Já empregou cerca de onze mil contos, financiando a montagem de distilarias junto ás usinas de propriedade particular. Mas considerou, tambem, indispensavel a fundação de grandes distilarias centrais, a primeira das quais tem, hoje, a honra de vossa presença, sr. presidente. Em Pernambuco, prossegue a montagem de outra fabrica poderosa."

Não ha duvida que o presidente Getulio Vargas imprimiu aos problemas economicos soluções nacionais. Antes dele, os problemas economicos tinham um carater estritamente regional.

Examine-se, por exemplo, a politica do café sem exclusão do café anterior a 1930. Veja-se o reajustamento economico, sem exclusão de qualquer atividade agricola. Observe-se como o problema humano e economico das obras contra as secas deixou de ser uma reclamação dos Estados da zona semi-arida, um clamor dos famintos das regiões calcinadas, para se constituir uma obra nacional, com estudos e planos racionalizados e de execução progressiva.

Sem o Estado Novo, todo esse esforço formidavel de recuperação iria de agua abaixo, voltando o Brasil á politica dos grandes Estados, fragmentado, dividido, sem organização, nem autoridade."

---

tanto sabe reverenciar a memoria augusta do erudito Alexandre Barbosa Lima, que foi, sem favor algum, um varão de Plutarco.

O Instituto do Açucar e do Alcool vai atingindo suas finalidades num ambiente em que a recuperação da riqueza dos canaviais vai escalando indices animadores. E a "economia vigiada" por uma ação suave e compativel com a democracia dia a dia afirma-se e reafirma-se.

O Estado Novo, portanto, assim conservando e prolongando a democracia oferece a melhor segurança á expansão comercial do Brasil".

---

(1) Este artigo do interventor pernambucano foi transcrito do "Diario Carioca", de 25-8-938.

COMA MAIS AÇUCAR!

BELFORT DE OLIVEIRA

O boletim semanal, de agosto, dos srs. Willett & Gray, de Nova York, estima em 29.952.515 toneladas metricas a produção mundial de açucar no periodo da safra de 1937-38.

Sobre o ultimo calculo, da mesma fonte, divulgado por "BRASIL AÇUCAREIRO", em março deste ano, de 30.931.280, ha uma diferença a menos de 978.765 toneladas.

Nada indica que nos mêses restantes de 1938 se operem modificações sensiveis no calculo agora estabelecido por aqueles peritos.

Temos, então, sobre o total apurado no periodo anterior (1936-37) um aumento de, apenas, 201.610 toneladas, bem menor que o de 755.396 toneladas, previsto na estimativa que esta revista divulgou em março.

Tal aumento, entretanto, resulta quasi nulo se o compararmos com os verificados nos dois periodos anteriores. O de 1936-37, foi de 1.972.056 e o de 1935-36, de 2.752.093 toneladas.

A tendencia é, assim, cada vez mais, para o equilibrio.

No total estimado agora, coube á cana concorrer com 19.027.556 toneladas, tendo sido de 10.924.959 toneladas o contingente fornecido pela beterraba. Aliás, essa supremacia da cana sobre a beterraba é classica. Jamais esta sobrepujou aquela.

As cifras alinhadas no quadro abaixo, até 1933-34 devidas ao *bureau* estatistico do saudoso dr. Gustavo Mikusch, de Viena, e, dessa data em deante, da lavra dos srs. Willett & Gray, provam á sociedade a asserção:

PRODUÇÃO MUNDIAL DE AÇUCAR DE CANA E BETERRABA
(Toneladas metricas, de açucar bruto)

Anos	*Cana*	*%*	*Beterraba*	*%*	*Total*
1913/1914	10.124.000	53	9.014.000	47	19.138.000
1914/1915	10.227.000	55	8.269.000	45	18.496.000
1915/1916	10.734.000	64	6.118.000	36	16.852.000
1916/1917	11.455.000	66	5.838.000	34	17.293.000
1917/1918	12.154.000	70	5.106.000	30	17.260.000
1918/1919	12.042.000	73	4.402.000	27	16.444.000
1919/1920	12.297.000	79	3.331.000	21	15.628.000
1920/1921	12.442.000	72	4.900.000	28	17.342.000
1921/1922	13.219.000	72	5.095.000	28	18.314.000
1922/1923	13.104.000	71	5.341.000	29	18.445.000
1923/1924	13.635.000	69	6.072.000	31	19.707.000
1924/1925	15.291.000	65	8.314.000	35	23.605.000
1925/1926	15.986.000	65	8.580.000	35	24.566.000
1926/1927	15.351.000	66	7.911.000	34	23.262.000
1927/1928	15.899.000	63	9.146.000	37	25.045.000
1928/1929	17.749.000	65	9.616.000	35	27.365.000
1929/1930	17.714.000	65	9.354.000	35	27.068.000
1930/1931	16.499.000	58	11.927.000	42	28.426.000
1931/1932	17.033.000	66	8.749.000	34	25.782.000
1932/1933	16.399.000	67	7.973.000	33	24.372.000
1933/1934	16.365.000	64	9.124.000	36	25.489.000
1934/1935	16.419.850	63	9.530.585	37	25.950.435
1935/1936	17.615.219	65	10.140.118	35	27.755.337
1936/1937	19.808.880	67	9.922.037	33	29.730.917
1937/1938	19.130.757	66	10.889.994	34	30.020.751

Em todo o periodo citado, a cana contribuiu, sempre, com mais da metade para a produção mundial de açucar, sendo que, em 1919-20, só ela forneceu quasi 80% do total apurado.

Essa preponderancia se explica com o

A PRODUÇÃO DO ALCOOL ANIDRO EM SÃO PAULO

O Departamento do Alcool Motor do I. A. A. levantou o quadro abaixo relativo á produção total de alcool anidro, em São Paulo, no periodo de 1936 a 15 de setembro de 1938

ALCOOL ANIDRO RECEBIDO, PELO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL, E ENTREGUE AOS IMPORTADORES DE GASOLINA, EM SÃO PAULO

Periodo de 1936 a 15 de setembro de 1938

USINAS	ALCOOL RECEBIDO (Litros) 1936	1937	1938	Total	VALOR (Réis) 1936	1937	1938	Total
Itaiquara . .	363.756	174.298	45.963	584.017	327:380$400	156:868$200	41:366$700	525:615$300
Monte Alegre .	514.435	1.678.644	372.398	2.565.477	462:991$500	1.510:779$600	335:158$200	2.308:929$300
Piracicaba . .	706.196	650.539	61.664	1.418.399	635:576$400	585:485$100	55:497$600	1.276:559$100
Porto Feliz . .	406.492	699.701	——	1.106.193	365:874$700	629:730$900	———	995:573$700
Santa Barbara	362.083	307.332	252.190	921.605	325:874$700	276:598$800	226:971$000	829:444$500
Vassununga .	——	86.382	11.721	98.103	———	77:743$800	10:548$900	88:292$300
Vila Rafard .	1.027.057	514.320	——	1.541.377	924:351$300	462:888$000		1.387:239$300
Total . .	3.380.019	4.111.216	743.936	8.235.171	3.042:017$100	3.700:094$400	669:542$400	7.411:653$900

RESUMO

1936	3.380.019	3.042:017$100
1937	4.111.216	3.700:094$400
1938 (até 15_9_38)	743.936	669:542$400
Total	8 235.171	7.411:542$400

Verifica-se por esses numeros que se elevaram a 8.235.171 os litros de alcool recebidos na Capital paulista e distribuidos pelos diferentes importadores de gasolina, segundo o disposto no decreto n. 19.717, de 20 de fevereiro de 1931.

O valor desse total é de Rs. 7.411:653$900.

---

fato de ser maior, no mundo inteiro, a area plantada de cana em relação á de beterrabas.

E' maior, mas, ainda assim, é uma insignificancia comparada com a superficie habitada da Terra. Dos 133.206.000 km2 existentes, o espaço ocupado por canaviais é 0,03%, ou sejam 4.520.000 hectares, enquanto a de beterrabadas para açucar é de 0,02% (3.310.000 hectares)!

Lavouras por assim dizer imperceptiveis em face da grandeza da Terra.

E o que se come de açucar?

O consumo mundial, segundo os dados divulgados por Dyer & Co., tambem de Nova York, foi estimado para o periodo em curso em 28.842.000 toneladas metricas, já aumentado de 354.000 toneladas, ou seja de mais 1,2%, sobre o recorde do periodo anterior (1936/37).

Confrontando-se a cifra do consumo com a da produção conhecida (29.952.515 tons.), temos um saldo, para este ano, de 1.110.515 toneladas.

A população do mundo é de ..... 2.115.800.000 almas, pelos dados do Anuario Estatistico da Liga das Nações para 1937/38. Estabelecida a proporção, temos que a cada habitante do planeta toca, apenas, 14 quilos e gramas de açucar, por ano!

Num mês, a quota de cada pessôa em açucar é de um quilo e tal, o que positivamente mal chega para adoçar o café matinal todos os dias.

E' o caso de aconselharmos ao mundo — coma mais açucar!

SUA MAJESTADE O ALCOOL

TEODORO CABRAL

A fabricação do alcool puro e a distinção entre os diferentes membros da familia quimica dos alcoois são conquistas da ciencia moderna; mas o alcool impuro, produzido pela fermentação empirica de substancias açucaradas, sob a forma de vinhos e aguardentes, é conhecido desde épocas imemoriais. A ele se referem as mais remotas tradições da antiguidade classica. E o nosso venerando pae Noé — é a Sagrada Biblia que o conta — já conheceu, por experiencia propria, os efeitos indesejaveis da absorção dos vapores alcoolicos em alta dose.

Os moralistas, religiosos e profanos, são unanimes na condenação do alcool potavel. Os muçulmanos justificam, com uma graciosa lenda, a proibição que lhes impôs Moisés e que é fielmente obedecida, em contraste com a proibição dos Estados Unidos, que já caiu, e com a rigida regulamentação de bebidas na Inglaterra, que os ingleses, tão respeitadores de outras leis, são os primeiros a burlar.

Um bélo dia Maomé passeava, meditando, nos arredores de Méca. E passou em frente a uma venda, onde alguns homens se divertiam, bebendo. E conversavam alegremente, e cantavam, e riam. E o profeta perguntou, admirado:

— Que aconteceu?

— Os homens beberam vinho — diz o vendeiro.

E o profêta esclamou:

— Bendita bebida, que alegra o coração do homem!

Mais tarde, voltando pelo mesmo caminho, Maomé foi atraido por uma infernal gritaria. Aproximou-se e viu que os bebados berravam, pragnejavam, brigavam. O sangue corria. E indagou:

— Que aconteceu?

— Os homens beberam vinho — diz o vendeiro.

E o profeta exclamou:

— Maldita bebida, que tira a paz do coração do homem!

Coube ao nosso tempo reabilitar o alcool. Não o alcool-bebida, que contiúa a alegrar e a tirar a paz do coração do homem, mas o mesmo alcool, quando posto a serviço da industria.

Dos alcoois, o principal é o etilico (C 2 H 5 OH) ou alcool comum, o qual, sendo potavel, tem variado e crescente emprego como solvente, como desinfetante, como matéria prima para a fabricação de explosivos, tintas e vernizes e medicamentos e, sobretudo, como carburante, em mistura com a gasolina e em outras misturas.

Com a multiplicação das aplicações industriais aumenta, correlativamente, o consumo do alcool. Já em 1880 a produção mundial de alcool era de 1.200.000.000 de litros, elevava-se a 1.800.000.000 em 1900 e excedia de 2.000.000.000 em 1913-14. Após a guerra essa produção baixou consideralvelmente. Em 1921-22 era de apenas 900.000.000 de litros. Depois, sobretudo com o emprego do alcool como componente de misturas carburantes destinadas aos motores de explosão, a produção continuou a desenvolver-se rapidamente.

A produção mundial traduz-se, hoje em dia, em cifras astronomicas, conforme mostra a estatistica relativa ao quinquenio de 1932-1936. As cifras referem-se a alcool de 100°, produção de todo o mundo, segundo o "Annuaire Statistique de la Société des Nations", 1937-1938:

Anos	*Produção em litros*
1932	2.000.000.000
1933	2.210.000.000
1934	2.660.000.000
1935	2.250.000.000
1936	3.450.000.000

A maioria dessa monstruosa produção é de alcool etilico, obtido por distilação de vinho, cidra, melaço de beterraba e de cana, de cereais. Acham-se tambem incluidos o alcool metilico (CH 3 OH), ou alcool de madeira, que se adiciona ao alcool etilico para desnatura-lo e se emprega tambem na fabricação de vernizes e de carburantes, e o alcool amilico (C 5 H 11 OH), extraido dos residuos de distilação das materias amilaceas, utilizado na fabricação de polvora sem fumaça e de borracha sintética.

Segundo a mesma fonte estatistica ("Annuaire Statistique de la Société des Nations"), os maiores produtores nos anos de 1936, respectivamente 1937, foram os seguintes:

Países	*Produção em litros*
Estados Unidos (1937 . .	912.124.000
União Sovietica (1936) .	697.200.000
França (1936)	483.000.000
Alemanha (1937)	363.000.000
Inglaterra (1937)	221.000.000

Quanto ao emprego dado á produção, o caso varia de país para país; mas ha uma observação interessante, que as estatisticas autorizam a deduzir: é que, enquanto o consumo do alcool potavel ora cresce, ora se estabiliza, ora decái, o consumo do alcool industrial cresce sempre e cresce vertiginosamente. Vejamos alguns exemplos:

EMPREGO DO ALCOOL, EM MILHÕES DE LITROS

Emprego	*Anos*				
Países	1932	1933	1934	1935	1936
França:					
Potavel..	117,0	146,6	140,1	131,1	119,4
Industrial	140,1	332,9	346,2	490,6	481,9
Alemanha:					
Potavel..	39,4	49,8	55,9	63,1	75,5
Industrial	214,5	255,7	315,4	334,6	328,6
Inglaterra:					
Potavel..	36,9	36,0	36,6	41,4	47,1
Industrial	57,8	85,6	87,7	103,7	114,1

As estatisticas referentes a um grande numero de países confirmam a primazia do alcool industrial sobre o alcool potavel. A unica excepção flagrante a essa tendencia é manifestada pelos Estados Unidos da America do Norte, onde o consumo do alcool de boca aumenta escandalosamente nestes ultimos anos.

Recorramos, mais uma vez, á documentação estatistica:

EMPREGO DO ALCOOL NOS ESTADOS UNIDOS, EM MILHÕES DE LITROS

Anos	*Alcool potavel*	*Alcool industrial*
1932	6,5	278,1
1933	14,8	218,8
1934	144,8	312,5
1935	320,1	341,9
1936	480,4	371,2
1937	490,1	427,4

Entre os produtores médios, a Tchecoslovaquia fornece um exemplo contrario, em que visivelmente e progressivamente o alcool de industria supera o alcool de boca. Em 1932 o consumo de alcool potavel em todo o país foi de 18,9 milhões de litros e veio decrescendo de ano a ano até reduzir-se a 13,6 milhões em 1936. Em contraposição o consumo do alcool industrial, que em 1932 era de 34 milhões de litros, subiu de ano a ano, elevando-se em 1936 a 85,7 milhões.

Há, todavia, uma explicação para a aparente anomalia dos Estados Unidos. Na Tchecoslovaquia, toda a gasolina consumida por motores de explosão é adicionada de alcool, obrigatoriamente, na proporção de 20% de alcool etílico e mais uma pequena porcentagem de alcool metílico. Na França e na Alemanha a mistura tambem é obrigatoria. Os Estados Unidos, grandes produtores de petroleo, apenas começam a usar a mistura alcoolica, sem obrigatoriedade.

Todos os países desprovidos de jazidas de petroleo intensificam a produção alcoolica, tal qual faz o Brasil, justamente com o fim de diminuir a importação obrigatoria do combustivel estrangeiro, como medida de economia e como medida de defesa nacional.

Exaltando a importancia industrial e comercial do alcool, um publicista francez intitulou o livro, que escreveu sobre a materia, de "Sa Majestá l'Alcool".

Em nossos dias, todas as atividades, publicas e particulares, se mecanizam, se motorizam. As industrias manufatureiras e as industrias agricolas; os serviços civis e os serviços militares. E o motor de explosão, que movimenta oficinas e acelera os transportes por terra, por agua e pelo ar, é um insaciavel consumidor de combustivel liquido, em que o alcool tem magna parte. A sua função como carburante é que o eleva á categoria de majestade entre os grandes produtos industriais e o liberta da fama de droga nociva, perseguida pelos impostos, embora apreciada e amada por uma não pequena minoria de devotos, que já começa a queixar-se de que os motores, sósinhos, bebam mais que toda a cristandade reunida...

INSTITUTO DE CONSERVAS E DOCES

O Sindicato dos Industriais de Doces e Classes Anexas de Campos dirigiu um memorial ao sr. Agamenon Magalhães, interventor federal em Pernambuco, solicitando o patrocinio de s. ex. junto ao governo da Republica, para o projeto de criação do Instituto de Conservas e Doces. Os fabricantes fluminenses de doces, depois de acentuar os conhecimentos especiais que tem, da questão, o antigo ministro do Trabalho, pedem o seu apoio para essa nova iniciativa de economia dirigida, assim resumindo a sua argumentação: "Ha, entre os fabricantes de doces, desigual e descabida concorrencia, que acarreta, não só a ruina dos menos abastados, como tambem a imperfeição do proprio produto fabricado, resultando daí a progressiva decadencia da industria que poderia contribuir para o fortalecimento da Economia da Nação. Como sabe v. ex., certos produtores de doces, que tambem fabricam extrato e massa de tomates, com o lucro que auferem da venda altamente compensadora destes ultimos produtos, procuram conquistar mercado para os seus doces, forçando a baixa de maneira que fére fundo o espirito de comunhão de classe e resulta no desapreço aos preceitos constitucionais do Estado Novo". Em consequencia da concorrencia estabelecida, concorrencia que alegam ser insustentavel da parte dos fabricantes exclusivos de doces, o produto lançado ao consumo publico perde em qualidade e naturalmente se deprecia, com prejuizo certo da economia nacional. O Sindicato dos Industriais de Doces e Classes Annexas de Campos entende que o remedio adequado para o caso é a criação do Instituto de Doces e Conservas, pela qual se bate, recorrendo ao apoio do sr. Agamenon Magalhães.

ORGANIZAR é dotar um sistema de seus orgãos e assegurar-lhe um funcionamento geral harmonico, tendo em vista o seu objetivo. (Maurice Pontiére)

ANUARIO AÇUCAREIRO DE CUBA - 1938

Acaba de sair a nova edição, referente ao ano corrente. Inclui o ultimo censo açucareiro, correto e aumentado com as alterações que se verificaram, cadastro dos engenhos, sua situação, propriedade, fundação, nacionalidade, numero de moendas, produção e rendimento. Produção e exportação de açucares, méis, xaropes, alcool, aguardente e rum. Terras, colonias, dias de moagem, recorde de chuvas, preço e valor da safra em curso. Inclui, tambem 7 mapas dos portos, pontos de embarque, distancias, ferrovias, rodovias, aerovias e réde telefonica. Armazens gerais, impostos, legislação. Estatisticas da industria em Cuba, Estados Unidos, possessões e no resto do mundo.

Exemplar brochado, $2.00 — Encadernado, $3.00 — Pelo correio, respectivamente, mais $2.25 e $3.35

Compilado e editado por

CUBA ECONOMICA Y FINANCIERA

antes "Cuba Importadora e Industrial"

P. O. Box 2549 — Lonja, 411-422 — HAVANA, Cuba

Carros para todos os fins e todas as condições de serviço de 0,5 m. cub. até qualquer conteúdo, com descarga lateral ou pelo fundo.

ORENSTEIN & KOPPEL A. G.

BERLIM — ALEMANHA

REPRESENTANTES:

HERM. STOLTZ & Co.

SECÇÃO TECNICA

Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL
200

RECIFE
CAIXA POSTAL
168

Locomotivas Diesel de 11 a 150 HP. tambem para bitolas estreitas. Locomotivas a vapor

AS NOVAS SINTESES ORGANICAS

Num dos ultimos numeros de "L'Industrie Chimique", de Paris, é resumida uma exposição de G. Natta, publicada recentemente, sobre as novas grandes sinteses organicas.

Não se consideram nesse trabalho senão os processos de sintese integral (isto é, a começar dos elementos carbono, oxigenio e hidrogenio) de substancias organicas muito importantes, do ponto de vista pratico.

Dada a importancia do problema, o autor se limita às sinteses que utilisam o gás dagua, pois examina as sinteses que partem do acetileno, sendo esse ultimo um produto de carbureto de calcio que entra na categoria das sinteses integrais.

O autor expõe igualmente os processos estudados por ele proprio para a sintese dos alcoois e do isoctane, a partir do gás dagua, e compara, em seguida, do ponto de vista da utilisação, os carburantes sinteticos e os proveniente da hidrogenisação do carvão.

Após breves considerações sobre a sintese organica, em geral, o autor passa em revista diferentes fabricações,

Sintese a partir do gás d'agua — As sinteses baseadas sobre a redução do oxido de carbono são as mais importantes. O acido do carbono e as misturas de oxido de carbono e de hidrogenio podem, com efeito, ser obtidos a preços baixos e a partir de combustiveis pobres. Ha dez anos se começou a entrever a importancia do oxido de carbono, como materia prima, com o hidrogênio, para realisação de um grande numero de sinteses organicas. Essas ultimas podem dividir-se em dois grupos: sintese sob pressão e sintese á pressão ordinaria; ao primeiro grupo pertencem a sintese de metanól e do alcool isobutilico; ao segundo, a da essencia Fischer. (1)

Sintese do alcool mêtilico — Muito desenvolvida nestes ultimos anos, essa sintese produz atualmente 120.000 toneladas por ano. A natureza do catalisador tem uma importancia primordial e poucas reações quimicas, nas quais o catalisador exerce uma influencia preponderante sobre as substancias obtidas, favorecendo a presença de certos metais tal ou qual reação Quando se alcalinisam os catalisadores utilisados na sintese do metanól, obtem-se uma serie de produtos organicos oxigenados, de peso molecular elevado (alcoois superiores, cetonas, acidos etc.). Com catalisadores constituidos, respectivamente, por ferro alcalinisado e oxidos polivalentes mais alcalinisados, obtem-se misturas completas (Fischer e Morgan). A percentagem de hidrocarburante no produto Fischer é tanto mais elevada quanto a pressão é inferior e a temperatura baixa. Acima de 7 atmosferas, o produto obtido é privado de oxigenio e constituido exclusivamente de hidrocarburantes parafinicos. Mais baixa a temperatura mais se eleva o peso molecular dos hidrocarburantes formados.

Sintese de hidrocarburantes — A influencia da temperatura tem um efeito enorme nessa sintese tão delicada. A purificação do gás deve ser bem apurada, afim de eliminar o enxofre. Fischer realisou a sintese do petroleo a partir do gás d'agua; utilisa-se atualmente na Alemanha gás obtido de outras vias, tal como a gaseificação dos linitos.

O metanól (2) *como carburante* — O balanço térmico da sintese do metanól, considerado como percentagem do poder calorifico do gás que se encontra no produto liquido obtido por sintese, é superior no caso da sintese de essencia. O rendimento térmico não é, com efeito, senão de 35% no caso de essencia, ao passo que sóbe de 75 a 80% no da sintese de metanól. Em contraposição a essa vantagem que apresenta o metanól, é preciso assinalar que o seu poder calorifico e inferior; apezar disso, pelo seu calor molecular de evaporação elevada e suas propriedades antidetonantes, o metanól é interessante como carburante, empregado em mistura, sobretudo.

Sintese dos alcoois superiores — Essa sintese efetua-se igualmente a partir do gás d'agua, em presença de catalisadores alcalisados, como, por exemplo, as fórmas ativas de oxido de zinco impregnadas de substancias de carater basico.

O autor estudou muito particularmen-

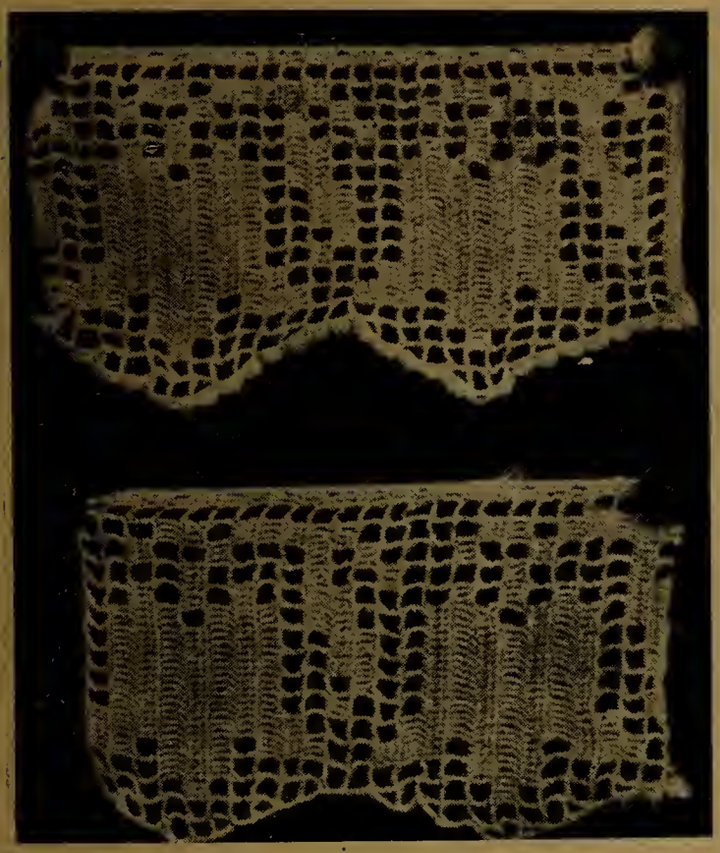
(1) O processo Fischer consiste na hidrogenisação do carvão de pedra.

(2) O metanól é o alcool fabricado da madeira.

RENDAS FEITAS DE BAGAÇO DA CANA DE AÇUCAR

Desdobra-se, cada vez mais, o campo de aplicação dos produtos da famosa graminea

Que vem, afinal, a constituir um "rayon"? E' o que pergunta "Sugar News" — a voz da industria açucareira filipina — abordando uma das mais curiosas aplicações do bagaço da cana de açucar. E uma das fadadas ao maior exito, se se tem em



conta a importancia que está assumindo no mundo da industria. E é a propria revista tecnica das famosas ilhas produtoras quem explica o que se pode chamar de "rayon": uma fibra, de origem vegetal ou animal, muita vez uma mistura de ambas. De acôrdo com a Comissão Federal de Comercio dos Estados Unidos, "rayon" corresponde a "um termo generico para fibras texteis manufaturadas ou lã fiada, produzidas quimicamente da celulose ou com base na mesma, com que são feitas linhas, cordas e coisas derivadas, não se levando em conta se seu preparo é condicionado ao uso de acetatos, amonio cuprico, nitrocelulose ou outro qualquer ingrediente quimico".

Trata-se da mais branda das fibras texteis. Em 1900, essa industria mal ensaiava os primeiros passos e hoje ocupa o terceiro logar no consumo mundial, mesmo na terra tradicional da industria da sêda, o Japão, onde o consumo ultrapassa de muito o daquela industria tipicamente local.

E' bem provavel que ninguem faça uma justa ideia do volume, com que entra no consumo diario o "rayon". Todavia, nos artigos de saída indiscutivel, como "lingerie", meias, suspensorios, roupas de banho, pijamas, chinelos, sapatos, luvas, abrigos, o "rayon" é largamente empregado. Idem, em maletas, cigarreiras, caixas para pó de arroz e escrinios. Para *furnitures*, como *stores* de casas ou de veículos, tapetes, etc., ele se mostra insubstituivel. Dada a sua excepcional resistencia, comprovada exuberantemente em pesquizas recentes, está sendo empregado com exito, igualmente, na fabricação de fitas de maquina de escrever, correias de transmissão e lonas para velame. Uma fibra de reforço, admiravel para se fazer tecidos, imitando a seda, o algodão, o linho, etc.. A esse respeito, então, torna-se interessante assinalar o esforço dos laboratorios da Companhia Usinas Vitoria, nas Filipinas, confeccionando cordões, maços de linha e rendas de belo efeito com aquela fibra especial, extraída do bagaço da cana de açucar. Dificilmente poder-se-ia acreditar, hoje em dia, dado o extraordinario desenvolvimento já atingido pela quimica, na obtenção de mais um sub-produto da cana de açucar, ainda mais se a gente lança um olhar retrospectivo sobre os inumeros derivados da graminea, industrializados atualmente para aplicações, as mais variadas; de modo que o que os laboratorios do grande emporio filipino realizaram merece um registo especial. Sabe-se a importancia da vestimenta na civilização e sua repercussão no comercio mundial.

As fotografias, que estampamos, mostram fibras e rendas, cuja tessitura é inteiramente á base de bagaço da cana de açucar.

---

te esse sistema e expõe algumas notas do que observou, quando de suas pesquisas. Os alcalis participam, segundo o autor, da formação de alcoois superiores.

EXPERIENCIAS COM A CANA DE AÇUCAR EM CULTURAS DAGUA

Constatações interessantes quanto aos efeitos da carencia fosforica

Morie Kenjo, da Estação Experimental de Formosa, Japão, publica, no ultimo relatorio daquele importante centro de pesquizas ,os resultados a que o levaram suas constantes pesquizas sobre a significação fisiologica do fosforo no crescimento da cana de açucar e sobre o acumulo de açucares na planta. Foram utilizadas canas POJ 2725 e a sintomatologia apresentada pela cana, onde se fazia diminuir gradativamente a taxa de fosforo, pode ser esboçada no resumo, que se segue:

Em primeiro logar, as canas, conservadas em soluções com taxas baixas de fosfato, cresciam normalmente durante cerca de seis mezes, a partir da germinação dos córtes, mas, ao fim deste espaço de tempo, começavam a exibir francos sinais de retardamento; *segundo*: estas series, deficientes em fosforo, não deram origem a nenhuma cultura, durante todo o periodo de crescimento. Em seguida, as experiencias permitiram observar o seguinte: as folhas mais velhas destas plantas, deficientes em fosforo, mostravam uma cor amarelo-pardacenta, morrendo muito mais prematuramente do que as das plantas de controle. O alongamento das raizes parece ter sido estimulado sob o dominio desta carencia fosforica, pelo menos nos primeiros dias de crescimento, mostrando-se tambem aquele mesmo tom amarelo-pardacento. Tanto o cumprimento quanto a largura das folhas perdem com aquele regime de carencia, mas sobretudo a ultima. Consequentemente, as folhas das canas, em cultura desprovida de teor normal de fosfatos, apresentam-se muito estreitas em relação ao seu comprimento. O comprimento e o diametro dos entrenós dos colmos da planta diminuiram notavelmente. O efeito desta carencia fez-se sentir com muito maior intensidade sobre o peso das folhas e colmos e, logo em seguida, sobre o das raizes. A proporção do peso desta ultima para o das folhas e dos colmos foi aumentada no regime desnutritivo, em observação.

A porcentagem em sacarose no suco obtido de varios entrenós da planta, sucessivamente, registou ligeiro decrescimo, com a diminuição do fosfato. Tambem, não se constatou no suco nem acentuada redução no conteúdo de sacarose, como no caso da falta de potassio, nem tão pouco acumulo excessivo daquele elemento, como se verifica, na deficiencia em nitrogenio. Por ultimo, poude-se assinalar tambem uma baixa no teor do açucar redutor, no suco, com o regime pobre em fosfato.

NOVOS ESTUDOS SOBRE A PROPAGAÇÃO DO MOSAICO

Um estudo digno de leitura por todos quanto se interessam pelas questões de fitopatologia, notadamente em se tratando do sempre intrincado problema do mosaico, é o que J. W. Inegram e E. E. Summers publicam no ultimo numero do "Journal Agricultural Research".

O pulgão verde, um dos suspeitos veículadores do mosaico, — segundo aqueles autores — é distribuido de maneira regular em o globo.

Nos Estados Unidos, então, póde ele ser encontrado por toda a parte, principalmente no vale do Mississipi, onde estraga impiedosamente as sementes, que encontrando.

Tais afideos nutrem-se de varias partes da cana, que se encontra na superficie do sólo, bem como de certas relvas, encontradiças nas cercanias de plantações canavieiras.

Durante 1935, uma série de experiencias permitiu estabelecer novos dados sobre a ação do TOXOPTERA GRAMINUM. 30 destes parasitas foram retirados de especimens infectados e transferidos para 172 plantas, cada uma por sua vês, evidenciando-se que 21 das especies experimentadas exibiram as lesões caracteristicas do mosaico. Paralelamente áquelas experiencias, outras foram realizadas com -o virulento APHIS MAIDIS em contacto com 124 variedades sadias. 40 apresentaram os sintomas do mosaico.

Outro ensaio está sendo levado a efeito com a colonização numa cana sadia do mosaico provocado pelo pulgão verde numa relva.

Em sintese, os dados colhidos, nas sucessivas experiencias, dão margem a que não se atribua tão grande importancia ao pulgão verde, como transmissor do terrivel flagelo, á semelhança dos dois outros vetores. Todavia, é bom ter em mente que, em certos campos, pode ele assumir o principal papel como veículador do mosaico.

PETERSEN, MICHAHELLES & CIA. LTDA.

RIO DE JANEIRO
RUA MAYRINK VEIGA-8

SÃO PAULO
RUA LIBERO BADARÓ-306

têm o prazer de participar ás usinas de açucar que foram nomeados:

REPRESENTANTES GERAIS PARA TODO O BRASIL da

MASCHINENFABRIK

SANGERHAUSEN

A.-G. in SANGERHAUSEN

afamada fabrica especialisada de todos os MAQUINISMOS PARA USINAS DE AÇUCAR

Estão, assim, ao inteiro dispôr dos interessados para atendel-os prontamente, em tudo quanto se dignarem confiar aos seus cuidados com respeito ao programa

SANGERHAUSEN

ALCOOL INDUSTRIAL E AGRICOLA

Um acordo entre os refinadoras da Rumania

Os refinadores de alcool da Rumania entraram num acordo que compreende mais de 90% dos estabelecimentos, devendo agir junto ao Ministerio das Finanças para que não sejam revistas as quótas.

Durante uma reunião do Conselho de Administração, realizada numa das ultimas semanas, 95% dos refinadores assinaram uma transação nesse sentido, cujas fórmas legais serão fixadas e apresentadas áquele Ministerio.

A transação acórdada para os fundos de reserva das usinas prevê a liquidação definitiva das diferenças entre as categorias de fabricas agricolas e industriais de alcool, assim como das existentes entre diversas usinas, seja no quadro do grupo industrial, seja no de grupo agricola, concernentes ao regimen legal do alcool, a quantidade e o modo de exercicio dos direitos ás quótas, e as diferenças suspensas perante todas as Secções Reunidas e a III Secção da Alta Côrte de Cassação e Justiça.

Em consequencia disso, a quóta global das 45 fabricas industriais será de 67,0032 por cento e a dos 88 estabelecimentos agricolas de 32,9968%.

O grupo das fabricas agricolas participará de todos os organismos da administração do sindicato de alcool, numa proporção de 35%. A primeira assembléa geral extraordinaria desse sindicato completará os seus estatutos com a seguinte disposição: "As fabricas agricolas participarão de todos os fornecimentos de alcool, proporcionalmente ás suas quótas individuais, devendo, entretanto, participar de todos esses fornecimentos por uma quantidade anual global, pelos menos, de 200 vagões de alcool absoluto".

MOVIMENTO INTERNACIONAL DO AÇUCAR

De acordo com o Boletim Estatistico do Conselho Internacional do Açucar, de Londres, as exportações liquidas contra as quotas estabelecidas pelo Convenio Açucareiro Internacional, para o periodo setembro-maio, inclusive o ano açucareiro 1937-38, são as seguintes:

PAISES	EXPORTAÇÕES (set.-maio)	SALDO DE QUOTAS
Brasil	287	13,963
Cuba	615,874	277,126
Tchecoslovaquia	239,261	83,739
Republica Dominicana	243,150	136,850
Alemanha	8,821	37,321
Haiti	30,302	573
Hungria	1,856	7,644
Países Baixos (inclusive colonias)	604,353	393,147
Perú	187,346	83,404
Polonia	47,103	43,147
Portugal (inclusive colonias	16,336 (1)	12,164 (1)
TOTAL	1,993,047	1,089,078

Nada referente á U. R. S. S., como se vê. Os dados relativos á Belgica não foram avaliados para maio. Para os oito meses de setembro a abril, este ultimo país teve suas importações liquidas com 15.401 toneladas a mais da cifra de exportações. Sua quota de exportação é de 4.750 toneladas. Quanto ás exportações dos países do Imperio Britanico, contra as quotas preferenciais inglêsas para o periodo setembro-maio, foram as seguintes:

PAISES	EXPORTAÇÕES	SALDO DE QUOTAS
Australia	273,709	132,714
Africa do Sul	149,584	59,616
Imperio Colonial	704,065	308,689
TOTAL	1,127,158	501,019

(1) — Provisorio

A RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO é um todo harmonioso e bem equilibrado: a organização da produção deve ser acompanhada pela organização da venda e da distribuição. (Edmond Landauer)

REPRESENTAMOS AGORA
em todos os Estados do Brasil

a HALLESCHE MASCHINENFABRIK und EISENGIESSEREI

HALLE -- ALEMANHA

Fabrica especialista em todas
as maquinas e aparelhos para

USINAS DE AÇUCAR E DISTILARIAS

S. PAULO
CAIXA POSTAL 461

HERM. STOLTZ & Co.
Secção Tecnica
RIO DE JANEIRO
CAIXA POSTAL 200

RECIFE
CAIXA POSTAL 168

ATA DA QUADRAGESIMA PRIMEIRA SESSÃO ORDINARIA DA COMISSÃO EXECUTIVA

sua quota, destinada expressa e exclusivamente á conversão em alcool.

Presentes os Srs. Barbosa Lima Sobrinho, Alberto de Andrade Queiroz, Otávio Milánez, J. I. Monteiro de Barros, Alvaro Simões Lopes, Alfredo de Maia e Aldo Sampaio.

Presidencia do Sr. Barbosa Lima Sobrinho.

Foram lidas e aprovadas as atas das sessões ordinaria de 10 e extraordinária de 11 de agosto corrente

TRANSFERENCIA DE FABRICAS — Depois de largos debates, é aprovada, por unanimidade de votos, a transferencia dos engenhos Belo Horizonte e Gloria das Virgens, situados em Alagôas, para a Usina Santa Terezinha, em Pernambuco, por enquadrar-se a mesma na resolução de ordem géral tomada pela Comissão.

ANEXAÇÃO DE QUOTAS — E' concedida a incorporação das quotas das Usinas Pati e Santa Cruz ao limite da Usina Cauz, ficando assim aumentado o limite desta para 17.853 sacos e cancelados os daquellas.

CONVERSÃO DE AÇUCAR EM ALCOOL. — Depois de lidos os pareceres da gerencia e do advogado do I.A.A., é deferido o pedido da Cia. Engenho Central Larangeiras S. A., no sentido do aproveitamento de excessos de materia prima em açucar de 2ª, acima da sua quota, destinado expressa e exclusivamente à conversão em alcool.

TANQUES DO BRUM. — Por unanimidade, é aprovada a montagem dos tanques do Brum e ao mesmo tempo autorizada a efetivação das despesas respectivas, na importancia de 108:800$000.

OPERAÇÕES DE RETROVENDA. — O presidente apresenta um demonstrativo referente a operações de retrovenda efetuadas em Pernambuco, na safra 1937-1938, sendo as mesmas aprovadas.

ATA DA QUADRAGESIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINARIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL, REALIZADA EM VINTE E QUATRO DE AGOSTO DE MIL NOVECENTOS E TRINTA E OITO

Presentes os Srs. Barbosa Lima Sob°, Alberto de Andrade Queiroz, Otavio Milanez, J. I. Monteiro de Barros, Alvaro Simões Lopes, Armando Cezar Leite, Tarcisio de Almeida Miranda, Alfredo de Maia e Aldo Sampaio

Presidencia do Sr. Barbosa Lima Sobrinho.

Foi lida e aprovada a áta da sessão de 17 do corrente.

DESVIO DE PONTE NOVA — A Comissão tomou conhecimento do estado em que se encontram as negociações para a assinatura do contrato a ser assinado com a Leopoldina Railway para a construção de um desvio de linha ferrea para serventia da Distilaria de Ponte Nova.

DESVIO DE MARTINS LAGE. — Igual medida será tomada posteriormente com relação á Distilaria Central do Estado do Rio.

USINA CUCAU' — E' dada vista aos srs. Tarcisio de Almeida Miranda e Armando Cesar Leite do processo relativo ao requerimento da Cia. Geral de Melhoramentos, de Pernambuco, para aquisição de açucares de banguê e sua transformação em refinados, na refinaria anexa á Usina Cucau'.

QUOTA DE EQUILIBRIO. — Após alguns debates, é concedida vista ao sr. Tarcisio de Almeida Miranda, representante dos usinerios do Est. do Rio, do processo relativo ao requerimento da Usina Conceição, que pede permissão para a guarda em seus proprios depositos do açucar mascavo que produzir para a quota de equilibrio, na presente safra, afim de reajustar a sua quota de produção, no caso de deferimento do seu recurso.

DISTILARIA DE PERNAMBUCO — E' aprovado o parecer da gerencia do I. A. A., favoravel a algumas alterações nos serviços de construções civis da Distilaria de Pernambuco que acarretam redução de despêsas, mas contrario ás alterações que redundam em encarecimento da construção.

OPERAÇÕES DE RETROVENDA — São aprovadas as operações de retrovenda efetuadas no decorrer da safra 1937-1938.

Por unanimidade, é aprovado o parecer do sr. Andrade Queiroz relativo á Constituição da Comissão Executiva, em face do decreto-lei n. 634, de 18 de agosto do corrente ano.

ATA DA QUADRAGESIMA TERCEIRA SESSÃO ORDINARIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL, REALIZADA EM TRINTA E UM DE AGOSTO DE MIL NOVECENTOS E TRINTA E OITO

Presentes os Srs. Barbosa Lima Sobrinho, Alberto de Andrade Queiroz, Otávio Milanez, J. I. Monteiro de

Barros, Alvaro Simões Lopes, Armando Cesar Leite, Tarcisio de Almeida Miranda e Alde Sampaio.

Presidencia do sr. Barbosa Lima Sobrinho.

Foi lida e aprovada a ata da sessão de 24 de Agosto de 1938.

CONFERENCIA TECNICA AÇUCAREIRA DE LUISIANIA. — O presidente, dando conta do pedido do diretor do Instituto Agronomico de Campinas, que solicita o custeio da viagem do sr. José Aguirre, designado para representar aquele estabelecimento na Conferencia Tecnica Açucareira de Luisiania, propõe que se atenda á solicitação. E' aceita a sugestão, resolvendo-se que o I. A. A. custeará a viagem daquele tecnico e o credenciará como seu representante no referido certame.

FEIRA MUNDIAL DE NOVA YORK E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SÃO FRANCISCO. — E' lido um convite do sr. João Maria de Lacerda, presidente da Comissão Executiva da Representação do Brasil na Feira Mundial de Nova York e na Exposição Internacional de São Francisco da California, em 1939 ,para que o I. A. A. colabore no exito da representação brasileira naqueles certames. E' aceita a proposta do presidente para que o I. A. A. adira aos referidos certames.

DISTILARIA CENTRAL DO ESTADO DO RIO. — São aprovadas as contas apresentadas pelos representantes de Barbet relativas a materiais e serviços extraordinarios aplicados e executados na Distilaria Central do Estado do Rio no valor de 134:230$100 e mais francos 162.132,60.

DISTILARIA DE PERNAMBUCO — E' autorizado o pagamento das contas apresentadas pela Cia. Construtora Nacional, relativas á 5ª medição de serviços na Distilaria de Pernambuco.

INSPETORIA TECNICA DE PERNAMBUCO — E' autorizada a aquisição de um polarimetro para os serviços de polarização de açucar demerara a adquirir em Pernambuco ,na safra entrante.

LIMITAÇÃO DE ENGENHOS — Foi concedido o aumento da quota do engenho Canadá de 160 para 1.600 sacos de açucar por safra.

E' adiada a solução dos pedidos dos engenhos Palmeira, em Pernambuco, e Cachoeira e Espinho, em Minas.

OPERAÇÕES DE RETROVENDA — Após verificação, são aprovadas as operações de retrovenda efetuadas pelo Instituto em Pernambuco e Alagôas.

"La Industria Azucarera"

(FUNDADA EM 1894)

Revista mensal, orgão do Centro Azucarero da Republica Argentina

Reconquista, 336 Buenos Aires

Informações, estudos technicos e commentarios sobre a industria açucareira

Assignatura por anno: $10, papel argentino

MERCADO DO DISTRITO FEDERAL — Lê o sr. presidente as cartas que lhe foram dirigidas pela Cia. Usinas Nacionais, Ramiro & Cia. e Pinto, Ferreira, Irmão & Cia. afim de servirem de documentação á situação das refinarias cariocas.

ÁTA DA QUADRAGÉSIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL, REALIZADA EM NOVE DE SETEMBRO DE MIL NOVECENTOS E TRINTA E OITO

Presentes os Srs. Barbosa Lima Sobrinho, Alberto de Andrade Queiroz, Otávio Milanez, J. I. Monteiro de Barros, Alvaro Simões Lopes e Alde Sampaio.

Presidência do Sr. Barbosa Lima Sobrinho.

Foi lida e aprovada a áta de 31 de Agosto de 1938.

HOMENAGEM AO SR. GETULIO VARGAS. — O sr. presidente encaminha, apoiando-a, a sugestão do Conselho Consultivo no sentido de ser inaugurado o retrato do sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, na séde do Instituto. A proposta é unanimemente aprovada.

DISTILARIA DE PERNAMBUCO — Pelo sr. pre-

sidente são expostas as propostas feitas por diversas emprêsas para a construção de um armazem, com capacidade para 150.000 sacos de açucar, na Distilaria Central de Pernambuco. E' em seguida aprovada a proposta da Cia. Construtora Nacional, ficando o sr. presidente autorizado a mandar lavrar o respectivo contrato.

E' autorizado o pagamento á firma Oscar Taves & Cia. da importancia referente á primeira prestação contratual pelo fornecimento de um clarificador Dorr.

DISTILARIA DO ESTADO DO RIO. — E' autorizada a imediata construção de um armazem para deposito de açucar de quota de equilibrio.

USINA CUCAU' — A Comissão Executiva resolve mandar arquivar o processo respectivo.

DISTILARIA DOS PRODUTORES DE PERNAMBUCO. — E' aprovada a indicação do sr. presidente, concedendo o adeantamento de Rs. 400:000$000 á D. P. P., mediante contrato de compra a termo, de 600.000 litros de alcool anidro.

A SAFRA 1938-1939 — Apoiando integralmente as sugestões do sr. Andrade Queiroz, a Comissão Executiva resolve providenciar para a realização de um imediato e intensivo serviço de levantamento de estimativas de produção em todos os setores da industria açucareira nacional.

FINANCIAMENTO DA SAFRA. — A gerencia do Instituto apresenta um detalhado plano para o financiamento da safra 1938-1939, em Pernambuco e Alagôas, ficando resolvido, á vista das informações prestadas pelo sr. presidente, estudar-se a materia em conjunto.

OPERAÇÕES DE RETROVENDA. — São aprovadas as operações de retrovenda realizadas em Pernambuco e Alagôas e relativas á safra 1938-1939.

QUOTA DE EQUILIBRIO. — O sr. presidente dá conhecimento á Casa dos lotes de açucar já recebidos pelo I. A. A. ,por conta da quota de equilibrio do Estado do Rio.

VIAGEM A SÃO PAULO — O sr. Monteiro de Barros transmite um convite dos usineiros paulistas ao sr. presidente e aos mais membros da Comissão Executiva para uma visita a São Paulo. O convite é aceito, declarando o sr. Barbosa Lima Sobrinho que organizará a comitiva oportunamente.

MERCADO DESTA CAPITAL — O sr. presidente lê algumas cartas de refinadores do Distrito Federal, as quais dão bem uma idéa da crise de abastecimento de açucar por que passou a capital da Republica, crise felizmente já debelada.

ATA DA QUADRAGESIMA QUINTA SESSÃO ORDINARIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL, REALIZADA EM QUATORZE DE SETEMBRO DE MIL NOVECENTOS E TRINTA E OITO

Presentes os Srs. Barbosa Lima Sobrinho, Alberto de Andrade Queiroz, Otávio Milanez, J. I. Monteiro de Barros, Alvaro Simões Lopes, Tarcisio de Almeida Miranda e Alde Sampaio.

Presidência do sr. Barbosa Lima Sobrinho.

Foi lida e aprovada a ata da sessão de 9-9-38.

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA REPUBLICA — Antes de iniciada a sessão o presidente do Instituto declara inaugurado o retrato do sr. Getulio Vargas, descobrindo-o, em seguida ,sob palmas dos membros da Comissão Executiva.

FINANCIAMENTO DA SAFRA — E' apresentada ao presidente e fornecida, em cópias, aos delegados á Comissão Executiva, a exposição da gerencia do Instituto sobre as condições gerais do financiamento da safra. A Casa assenta diversas deliberações a respeito ,passando a seguir a tomar conhecimento de uma carta dirigida pelo Sindicato dos Usineiros de Pernambuco ao delegado regional do Instituto nesse Estado. A gerencia sugere por escrito, diversas providencias sobre as questões levantadas pela referida carta. Após larga discussão, foram tomadas diversas decisões.

DISTILARIA DE PONTE NOVA — O presidente lê um telegrama dirigido ao Chefe do Poder Executivo pelo sr. Sanchez Gongora, telegrama esse que lhe foi encaminhado pelo sr. Getulio Vargas .

DISTILARIA DE PERNAMBUCO — E' aprovada a proposta dos Estabelecimentos Skoda para o fornecimento do material destinado á instalação para dissolução de açucar na Distilaria de Pernambuco, e autorizada a aquisição do material.

CIA. AGRICOLA FAZENDA DO ENGENHO — Regeitado o recurso da Companhia Agricola Fazenda do Engenho.

OPERAÇÕES DE RETROVENDA — São aprovadas as operações de retrovenda realizadas em Pernambuco e Alagôas, no decorrer da safra 1937-1938.

Contador

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

Balancete em 31 de Agosto de 1938

ATIVO

Fundos Bancarios			
Banco do Brasil c/ Arrecadação	31.340.000$700		
Banco do Brasil — Conta c/ Juros	104.713$300		
Banco do Brasil — Depositos c/ Juros c/ Movimento	1.600.000$100		
Banco do Brasil — Depositos c/ Juros c/ Taxa s/Açucar de Engenho	1.063.463$300		
Banco do Brasil — c/ Taxa Especial	176.000$000	34.374.243$400	
Outras Disponibilidades			
Caixa	16.777$700		
Delegacias Regionais c/Suprimentos	1.241.476$500		
Distillarias do Instituto c/Suprimentos	116.655$100	1.414.909$300	
Devedores Diversos			
Adiantamento para Compras de Alcool	243.161$750		
Caixa de Emprestimos a Funcionarios	99.015$400		
Contas Correntes (Saldos devedores)	3.037.316$110		
Emprestimos a Produtores de Açucar	2.701.065$000		
Financiamento a Distillarias	20.700.568$350		
Financiamento p/ Aquisição de Ações da Cia. Usinas Nacionais	11.027.567$500	27.918.713$910	69.707.986$910
Fundos a Receber (Estoque Açucar)			
Compras de Açucar e Retrovenda			
Recife —			
Cristal . . . . . 58.054 sacos		1.028.605$000	
Granfina . . . . . 31.126 "		1.307.292$000	3.235.897$000
Total . . . . 89.180 "			
Valores a Receber			
Cobrança do Interior		141.457$000	
Livros e Boletins Estatisticos		50.893$520	192.350$520
Contas de Compensação			
Alcool Motor e Fabrico		2.390.803$149	
Compras de Alcool		11.259.698$050	
Compras de Gasolina		7.536$460	13.658.037$659
Creditos			
Banco do Brasil c/Creditos			55.085.392$500
Diversos			
Administração de Distillarias		1.977.806$850	
Depositarios de Titulos e Valores		2.001$000	1.979.807$850
Garantias			
Açucar Caucionado		3.235.897$000	
Titulos e Valores Apenhados		2.706.000$000	
Valores Caucionados		10.788.301$800	
Valores em Hipoteca		15.578.054$400	32.308.253$200
Imobilização			
Biblioteca do Instituto		17.480$100	
Construção de Distillarias		30.018.545$050	
Laboratorios		41.844$000	
Material de Escritorio		174.443$000	
Moveis e Utensilios		529.391$100	
Maquinismos, Bombas, Accessorios e Instalações		91.020$300	
Vasilhames e Tambores		1.008.876$400	
Veiculos		160.014$400	32.071.597$950
Despesas (Orçamento)			
Aluguel		133.688$000	
Despesas Gerais		148.180$450	
Despesas de Viagem		380.486$200	
Diarias		209.763$700	
Estampilhas		2.204$800	
Gratificações		203.913$400	
Revista "Brasil Açucareiro"		77.461$200	
Vencimentos		1.262.857$400	2.418.535$150
Despesas (Açucar)			
Açucar e Despesas		174.513$300	
Comissões		185.194$700	
Despesas Judiciais		440$000	
Juros		163.161$850	523.309$860
Despesas (Alcool)			
Despesas do Alcool Motor			372.010$650
Diversas Despesas			
Bonificação a Produtores de Açucar		517.430$700	
Portes e Telegramas		15.278$500	532.709$200
			205.775.792$155

PASSIVO

Obrigações			
Banco do Brasil c/ Caução de Açucar		3.235.897$000	
Banco do Brasil c/ Financiamento		4.314.607$500	
Contas Correntes (Saldos Credores)		1.648.548$125	
Depositos Especiais		1.490.608$000	
Instituto Tecnologia c/ Subvenção		70.010$374	
Ordens de Pagamento		85.253$309	
Valor Entidades a Alcool Motor		181.705$000	11.036.550$308
Arrecadação			
Multas		2.171$300	
Taxas s/ Açucar		92.110.777$800	
Taxa s/ Açucar de Engenho		1.041.099$500	
Taxa Especial de Equilibrio da Safra		176.000$000	93.301.012$700
Contas de Compensação			
Alcool Anidro — Producão das Distillarias do Instituto		1.583.595$500	
Vendas de Açucar		9.430$000	
Vendas de Alcool s/ Mistura		11.[illegible]	
Vendas de Alcool Motor		2.635.149$550	16.101.883$525
Creditos			
Creditos a Disposição			55.685.392$500
Caução			
Depositarios de Titulos e Valores		10.788.301$700	
Outorgantes de Hipoteca		15.578.054$400	
Penhor Mercantil		2.793.000$000	
Titulos e Valores Depositados		2.000$000	29.161.355$200
Reservas			
Reserva de Alcool Motor		[illegible]	
Juros Especiais		[illegible]	1.361.434$920
Contas de Resultados			
Beneficio s/ Compras de Gasolina		[illegible]	
Sobras e Vencimentos		[illegible]	65.010$375
			205.775.792$155

RIO [illegible]

LUCIDIO LUIZ PEREIRA
Contador

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

Orçamento para 1938 - Posição - Em 31 de Agosto de 1938

VERBA N.º	NATURESA DA CONTA	Verba para um mês	Despesas de AGOSTO	Desp. de 7 mêses	Total das despesas	Media p/ 8 mêses	Credito anual	SALDO
1ª								
PESSOAL								
1	Comissão Executiva	18:625$000	25:300$000	54:551$400	79:851$400	9:981$420	223:500$000	143:648$600
2	Conselho Consultivo	5:400$000	7:200$000	22:800$000	30:000$000	3:750$000	64:800$000	34:800$000
3	Séde do Instituto	55:624$250	48:385$150	322:085$950	370:471$100	46:308$890	667:491$000	297:019$900
4	Secção Tecnica	18:424$500	16:061$200	109:450$300	125:511$500	15:688$940	221:094$000	95:582$500
5	Revista "Brasil Açucareiro"	3:238$500	2:844$300	9:503$200	12:347$500	1:543$440	38:862$000	26:514$500
6	Fiscalisação Tributaria	51:500$000	58:510$400	305:391$800	363:902$200	45:487$770	618:000$000	254:097$800
7	Delegacias Regionais	29:842$000	32:263$400	174:682$100	206:945$500	25:868$190	358:104$000	151:158$500
8	Serviço "Holer'th"	9:342$500	9:758$500	64:069$700	73:828$200	9:228$520	112:110$000	38:281$800
9	Diarias	37:100$000	30:150$000	179:613$700	209:763$700	26:220$460	445:200$000	235:436$300
10	Despesas de Transporte	65:500$000	58:174$200	322:312$000	380:486$200	47:560$770	786:000$000	405:513$800
11	Eventuais	34:166$670	356$100	204:269$500	203:913$400	25:489$170	410:000$000	206:886$600
2ª								
MATERIAL								
1	Material Permanente	7:343$541	15:149$700	44:119$900	59:269$600	7:408$700	88:122$500	28:852$900
2	Material de Consumo	15:416$666	16:071$000	81:229$300	97:300$300	12:162$540	185:000$000	87:699$700
3	Diversas Despesas	53:692$833	55:813$800	305:700$650	361:514$450	45:189$310	644:314$000	282:799$550
		405:216$460	375:325$550	2.199:779$500	2.575:105$050	321:888$120	4.862:597$500	2.287:492$450

LUCIDIO LEITE PEREIRA

Contador

BANCO DO BRASIL

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

Agências em todas as capitais e cidades mais importantes do país e correspondentes nas demais cidades e em todos os países do mundo.

CONDIÇÕES PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

COM JUROS (sem limite) ..... 2% a. a. (retiradas livres)
POPULARES (limite de rs. 10:000$000) .. 4% a. a. (" ")
LIMITADOS (limite de rs. 50:000$000) .. 3% a. a. (" ")
PRAZO FIXO — de 6 mêses ..... 4% a. a.
— de 12 mêses ..... 5% a. a.

PRAZO FIXO COM RENDA MENSAL —
— de 6 mêses ..... 3,½% a. a.
— de 12 mêses ..... 4,½% a. a.

NOTA — Nesta conta, o depositante retira a renda, mensalmente, por meio de cheque.

DE AVISO — Para retiradas (de quaisquer quantias) mediante prévio aviso:
— de 30 dias ..... 3,½% a. a.
— de 60 dias ..... 4% a. a.
— de 90 dias ..... 4,½% a. a.

LETRAS A PRÊMIO (sujeitas a sêlo proporcional)
— de 6 mêses ..... 4% a. a.
— de 12 mêses ..... 5% a. a.

Nesta capital, além da Agência Central, sita na rua 1.º de Março 66, estão em pleno funcionamento as seguintes Metropolitanas:

Glória -- Largo do Machado (EDIFICIO ROSA)

Bandeira - Rua do Matoso, 12

Madureira - Rua Carvalho de Souza, 299

Meyer -- Av. Amaro Cavalcanti, 27

A FERMENTAÇÃO ALCOOLICA E OS FERMENTOS SELECIONADOS

Dé Carli Filho

RESUMO: — Depois do estudo do fermento, por nós selecionado, fizemos um estudo comparativo com um fermento isolado pelo Dr. Antelme Perrier, e com um fermento expontaneo; e antes analisamos a materia-prima, por nós usada, que foi melaço — residuo da fabricação do açucar.

TRABALHO EXPERIMENTAL

Marcha da Analise

Empregou-se neste trabalho, para se estudarem comparativamente as fermentações:

a) expontanea;
b) com levêdo que selecionamos;
c) com levêdo selecionado por A. Perrier; — mél de cana de açucar.

Analisaram-se no mél os açucares existentes; diluiu-se o mel a 9°. Baumé e analisaram-se novamente os açucares, deixou-se o mel fermentar em três balões, de 500 cms³ cada um, seguindo-se o caminho traçado acima. Durante a fermentação teve-se o cuidado de se fazer pesadas, afim de se verificar a perda de CO^2; acabada a fermentação fizeram-se as dosagens seguintes:

I) açucares ainda existentes;
II) alcool;
III) gás carbonico desprendido;
IV) glicerina;
V) acido succinico;

ANALISE DOS AÇUCARES NO MEL DE CANA QUE UTILISÁMOS PARA EXPERIENCIAS DA FERMENTAÇÃO ALCOOLICA

Usamos o metodo de G. Bertrand — Titulo do $KMnO^4$ — 0.0110234.
Marcha da analise com respectivas diluições:

Capsula + mel . . .	9,6760
Capsula	7,3522
Peso do mel	2,3238

Tomaram-se 2,3238 do mel, diluiram-se em 200 cms³, juntou-se $\begin{matrix} CH^3COO \\ OH \end{matrix} > Pb$ completou-se o volume de 220 cms³ com agua distilada; filtrou-se; tomaram-se 200 cms³, fez-se passar uma corrente de H^2S, até eliminar todo o chumbo; filtrou-se; tomaram-se 150 cms³, fez-se passar uma corrente de ar, completou-se o volume a 200 cm³, retirando-se desta solução:

a) 50 cms³ para inversão direta
b) 50 cms³ para inversão com sacarose.
c) 50 cms³ para inversão com HCL.

Passaram-se os volumes tomados para balões calibrados, de 100—110 cms³ e se completou o volume, assim:

a) 50 cms³ da solução + 60 cms³ dagua distilada = volume 110 cms³.
b) 50 cms³ da solução + 10 cms³ de diastáse + 50 cms³ H^2O = = volume 110 cms³.
c) 50 cms³ da solução + 6,7 cms³ HCl + 5,3 cms³ H^2O = =volume 110 cms³.

De cada uma das soluções supra tiram-se 20 cms³ para as dosagens de açucar.

Quantidade de substancias que se tem nos 20 cms³ a analisar:

220 — 2,3238	200 — 2,1125	200 — 1,5843	110 — 0,3960
200 — x	150 — x'	50 — x''	20 — x'''
x = 2,1125	x' = 1,5843	x'' = 0,3960	x''' = 0,072

Logo a quantidade do mel nos 20 cms³ é 0,072.

a) Inversão direta:

Gastaram-se 1,9 cms³ de $KMnO^4$
1,9 x 0,0110234= 0,02094446 de Cu, correspondente a 10, mil 272223 de glucose.

.....

b) Inversão com sacarose:
Gastaram-se 6,6 cms³ de $KMnO^4$
6,6 x 0,0110234 = 0,07275444 de Cu, correspondente a 37, mil 3971 de glucose.

.....

c) Inversão cloridrica:

Gastaram-se 7,7 cms³ de $KMnO^4$
7,7 x 0,0110234 = 0,0848801 de Cu, correspondente a 44, mil 1059 de glucose.

.....

CALCULO DAS ANALISES

Chamemos:

α) = redutores
β) = redutores + sacarose
γ) = redutores + sacarose + rafinose
temos:
(β — α) 9,95 = sacarose
(γ — β) 0,93 = rafinose
logo —
% glucose
α = 10,27223
72 = 10,27223
100 = x
x = 14,366 % de glucose
% sacarose
(β — α) 0,95 = (37,39711 — 10,27223)
0,95 — 25,763126
72 = 25,763126
100 = y
y = 35,782 % de sacarose.
% de rafinose
(γ — β) 0,93 = (47,1059 — 37,3971) 0,93 =
= 6,2445687
72 ..... 6.2445687
100 ..... z
z = 8,673% de rafinose.

Considerando todos estes açucares, fermenteciveis convertidos por hidrolise, em glucose, para o calculo do rendimento em alcool temos: —.

72 — 44,1059
100 — x
x= 61,2581 % em glucose.

ANALISE DOS AÇUCARES NA DILUIÇÃO 9°. BAUMÉ, DEIXADO FERMENTAR, COMO DISSEMOS ACIMA

Usamos o metodo de G. Bertrand.

Tomaram-se 6ms³ da solução de melaço 9°. Baumé, fez-se o volume 200 cms³, juntou-se $\begin{matrix} CH^3COO \\ OH \end{matrix}\rangle$ Pb, completou-se o volume a 220, filtrou-se; tomou-se 200 cms³ fez-se passar uma corrente de H^2S; tomou-se 150 cm³, fez passar uma corrente de ar e dividiu-se da seguinte maneira:

a) 45 cms³ para redução direta;
b) 45 cms³ para redução com sacarose;
c) 45 cms³ para redução com HCl.

Completou-se o volume de cada solução a 50 cms³ da seguinte maneira:

a) 45 cms³ da solução + 10 cms³ H^2O = ...	volume 55 cms³
b) 45 cms³ da solução + + 5 cms³ H^2O = 5 cms³ sacarose	volume 55 cms³
c) 45 cms³ da solução + 3,4 cms³ HCl + 6,6 cms³ H^2O =	volume 55 cms³

Tiraram-se de cada uma das soluções 20 cms³ para a analise.

Calculo da quantidade de substancia nos 20 cms³ a analisar:

220 . . 6 200 . . 5,4545 55 . . 12272
200 . . x 45 . . x' 20 . . x''
x = 5,4545 x' = 1,2272 x'' = 0,4462

Isto é, em cada 20 cm³ a analisar tem 446 mil, 2 da substancia:

a) Inversão direta
Gastou 2,3 cm³ de Kmn O^4
2,3 × 0,0110234 = 0,02535382 de Cu, correspondendo a 12,52691 de glucose.

COMENTARIOS DA IMPRENSA

O ALCOOL NA ECONOMIA NACIONAL

A industria açucareira, que teve o seu alvorecer com o Brasil colonia, depois duma fase ourea propelida pelo braço escravo e que se prolongou até os nossos dias, pouco a pouco foi declinando pelo concorrencia deflagrada por outras nações produtoras. E a crise foi ascendendo em virtude do super-produção e pelo baixo nivel de preços por que passou a ser cotado o produto. A essa altura impunha-se a intervenção ao Governo para evitar o sossobro desse ramo alentado da economia nacional.

E o problema encontrou a sua solução pelo bifurcamento da industria açucareira com a criação do fabrico de alcool. Esse recurso pratico e racional tinha que dar resultados positivos, porque o inimigo visivel era a super-produção.

Fazia-se mistér o "contrôle" do Estado na execução do plano, visando amparar a grande lavoura canavieira do Brasil, os usineiros, os senhores de engenho e toda a massa do praletariado rural que vive da exploração daquela riqueza cujo passado oferece evocações magnificas. E surgiu o Instituto da Açucar e do Alcool como concepção politica para a vigilancia dos novos rumos traçados ao futuro da nossa produção açucareira.

E dentro dessa orientação, compativel com o jogo dos valores economicos da hora presente, no curto espaço de quatro anos fundaram-se 27 distilarias de alcool anidro, sendo dez no Estado de S. Paulo, oito no Rio de Janeiro, cinco no de Pernambuco e uma em cada um dos Estados da Paraiba, Alagôas, Minas Gerais e no Distrito Federal, tendo como capacidade de produção diaria, 377.000 litros, podendo fornecer um coeficiente de produção superior a cem milhões de litros. Rasgaram-se, assim, novas perspectivas ás populações que exercem suas atividades naquela industria e á margem dos negacios que dela decorrem, movimentando capitais e dando trabalho compensador a quantos se abeiram do seu comércio. A crise que estalou em 1931 estava contornada.

O "clou" da questão encerrava-se no equilibrio do produção e do consumo e no processamento cientifico da distribuição. Foi isso que compreendeu e empreendeu o Instituto numa inteligencia posta fóra de duvida da situação angustiosa e periclitante que se deparava á industria oçucareira.

Já hoje se percebe a necessidade da prosecução dessa politica sincronizadora do ritmo de produção e consumo.

A iniciativa vitariosa da produção de alcool anidro em larga escala comprava-se pela eloquencia dos algorismos. De 100.000 litros da safra de 1933 a estatistica acusa uma produção, em 1937, de 16.397.781 litros. Ai está o melhor aproveitamento duma riqueza e a ampliação simultaneo das forças economicas do Brasil.

(O "Jornal do Brasil", de 27 de agosto de 1938).

---

b) **Inversão com sacarose:**

Gastam-se 7.8 cms³ de $KMnO^4$

$7,8 \times 0,0110234 = 0,08598257$ de Cu, correspondendo a 44,7544 de glucose.

c) **Inversão cloridica:**

Gastaram-se 8,5 cms³ de $KMnO^4$

$8,5 \times 0,0110234 = 0,0936989$ de Cu, correspondendo a 49,058 de glucose

% glucose

$\alpha = 12,526911$

446,2 12,52691

100 x

x = 2,8074 % de glusose

% de sacarose

$(\beta - \alpha)\ 0,95 - = (44,7544 - 12,52691)$ %

$\times\ 0,95 = 30,6161155$

446,2 30,6161155

100 . . . . . y

$\gamma = 6,8615\%$ de sacarose

% de rafinose

$(\gamma - \beta)\ 0,93 = (49,058 - 44,7544) \times$

$\times\ 0,93 = 4,002348$

446,2 4,002348

100 . . . . . z

Z = 0,904 % de rafinose.

Considerando todos estes açucares convertidos por hidrólise em glucose temos: —

446,2 49,058

100 x

Desta solução 9°. Baumé, com a seguinte proporção de açucar:

Glucose — 2,8074 %; sacarose — 6,8615 %; rafinose — 0,9042 %; deixou-se fermentar da seguinte maneira:

a) 500 cms³ desta solução com fermentação expontanea.

b) 500 cm³ esterilizou-se e poz-se o lévedo que selecionámos do caldo da cana.

c) 500 cms³, esterelisou-se e poz-se o lévedo selecionado por A. Perrier.

INSTITUTO DO AÇUCAR
- BIBLIOTECA -
E DO ÁLCOOL

AOS INDUSTRIAES e commerciantes de alcool

ACABA DE APPARECER UM IMPORTANTE TRABALHO DO DR ANNIBAL R. DE MATTOS PROFESSOR CATHEDRATICO DA ESCOLA DE ENGENHARIA DE PERNAMBUCO E ASSISTENTE TECHNICO DO I. A. A., SOBRE

ALCOOMETRIA, ESTEREOMETRIA E ANALISE DO ALCOOL

DESTINADO A PROPORCIONAR ELEMENTOS QUE PERMITTAM COM TODA A FACILIDADE IDENTIFICAR A QUALIDADE DO PRODUCTO DE SUA FABRICAÇÃO OU COMMERCIO

Preço do exemplar cartonado: 15$000

A' VENDA NO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL
RUA GENERAL CAMARA, 19 - 4o ANDAR - SALA II
CAIXA POSTAL 420 — RIO

CRONICA AÇUCAREIRA INTERNACIONAL

BULGARIA

A sociedade "Sucrerie et Raffinerie de Roustchouk", na Bulgaria, em assembléa extraordinaria recentemente realizada, resolveu autorizar o seu Conselho de Administração a liquidar os ativos da Sociedade no pais.

Essa resolução foi adotada em virtude de uma exposição feita pelo secretario, segundo a qual, em face das dificuldades de toda ordem encontradas na Bulgaria, tanto do ponto de vista industrial, como para a exportação das divisas, o Conselho tinha entrado em relações com um grupo bulgaro, para continuar com a exploração da sociedade, mediante o pagamento de 22.150.000 francos belgas (cerca de 66 mil contos na moeda brasileira) importancia essa em que não se incluio o valor de certos estoques de mercadorias ainda não avaliadas. Esse pagamento se efetuará por uma primeira entrada de 6.750.000 francos e o restante em quatro anuidades. Além disso, a sociedade possue creditos, no total de 30 milhões de levas (moeda bulgara cujo valor corresponde a franco 0,1843), que serão objeto de um regulamento especial.

As autoridades competentes estão dispostas a autorizar a exportação das somas provenientes da venda dos bens da sociedade. E deverá ser decidido o destino dessas somas, após a sua reunião na Belgica.

Um acionista manifestou-se inquieto com a sorte dos capitais assim liberados, crendo que o Conselho pretendia investitos, na Italia, na usina de Pontalongo o que lhe pareeia difieil, do ponto de vista de liberdade.

E opinou que os capitais obtidos pela liquidação da sociedade deveriam ser repartidos entre os acionistas, segundo os estatutos. Respondeu o presidente que no momento não era oportuno qualquer pronunciamento a favor ou contra a liquidação da sociedade e que sómente mais tarde se deveria cuidar do emprego do seu produto. Por sua vez, o administrador-delegado da Roustchouk afirmou que os estatutos não previam a distribuição entre os acionistas das somas apuradas com a venda dos bens da sociedade.

CONGO BELGA

Resumindo uma conferencia realisada na Sociedade Técnica e Quimica da Belgica, o Capitão Vandeverde, em recente artigo publicado num jornal do seu pais, oferece interessantes informações sobre a cultura da cana no Congo Belga.

Foi em 1902 que M. H. Naus Bey — um grande belga do Egito — focalisou as possibilidades dessa cultura no Congo. Mas desde 1899 ele havia chamado a atenção do rei Leopoldo II para a oportunidade de tal iniciativa. A idéa caminhou e pode-se afirmar hoje que M. Naus Bey e o conde Maurice Liphens foram os promotores da industria açucareira naquela região da Africa.

Ensaios do Serviço da Agricultura da colonia introduziram diversas variedades de cana, desde 1910, e o mesmo Serviço creou, em Kitobola, dois anos depois, um viveiro de 17 variedades. Sobreveio a guerra e tudo foi abandonado; apesar disso, as canas se desenvolveram luxuriosamente e, em 1924-1925, deram estacas que serviram para as primeiras plantações da Companhia Açucareira Congoleza, que se formou nessa epoca.

Partindo de 17 hectares, plantados em 1925, as lavouras atingiram a 1.046 hectares em 1930; a superficie total em cultura é, atualmente, de 3.200 hectares.

A elaboração desse resultado teve principios muito arduos. A comissão de pesquizas se ocupou, durante seis anos, em determinar os terrenos mais convenientes a essa cultura nova. Finalmente, assentou a sua escolha nos vales de Kwilu-Madiata, sub-afluente do rio Congo, a 180 quilometros do Matadi, á margem da linha ferrea que liga esse porto a Leopoldiville. Essa zona do Baixo-Congo foi estudada, em seguida, pelo sabio agronomo da Missão de Kisantu, o padre jesuita Vanderyst, que a clasificou entre as mais ferteis da colonia. As margens do Rwilu-Madiata o são particularmente e varias emprezas agricolas está ai estabelecidas.

Uma outra condição, entretanto, era necessaria para o exito completo desse vasto empreendimento: a mão de obra. A população do Baixo-Congo é muito disseminada e, visto sob esse angulo, o problema parecia insoluvel.

Mas uma politica benevola, generosa, aplicada desde o começo aos novos engajados e a toda população visinha, cercou o organismo de boa reputação, mesmo ao longo da fronteira da Angola Portugueza, de onde chegavam regularmente fortes contingentes de trabalhadores agricolas.

Os rendimentos por hectare têm mais que dobrado desde o começo e atingiram a 75 toneladas quando da ultima safra. Essas cifras serão ainda sensivelmente aumentadas pelo emprego generalisado do adubo artificial, do qual se fez uso pela primeira vez neste ano.

O empreendimento da cultura de cana exerceu uma influencia feliz sobre os indigenas, que assim conheceram um alimento novo, do qual fazem hoje grande consumo.

ESPANHA

Estava estabelecido que as necessidades de açucar das possessões espanholas na Africa e do pretetorado de Marrocos seriam satisfeitas mais pelos países estrangeiros que pela Peninsula Ibérica. Essa situação se derivava das importações livres nas colonias.

Como consequencia da guerra civil, as regiões produtoras se encontram nas mãos dos nacionalistas, enquanto que os centros de maior consumo se acham no territorio republicano.

A' vista da prolongação da guerra e de acordo com fins economicos nitidamente definidos, o governo nacionalista deseja assegurar que a produção de suas possessões na Africa não seja diminuida.

Em todo o territorio nacionalista e nas Baleares, o imposto foi provisoriamente elevado a cêrca de 5 pesetas por 10 quilogramas, a partir de 1° de fevereiro de 1938, afim de que os distritos africanos possam procurar o excesso da produção nacionalista, sem suportar aumentos. Graças á majoração do imposto, obtiveram-se os fundos necessarios para atender ao regimen de premios á exportação pelos açucares exportados para as possessões espanholas e o protetorado de Marrocos.

O comité da industria, comercio e produção controlará o destino das exportações resultantes dessa resolução e fixará os preços do açucar destinado á exportação e do que se destina a ser consumido em territorio nacional.

Lemos esta nota na "Revista de Agricultura" de Cuba.

JAVA

Até 1° de abril deste ano, orçava o movimento açucareiro de Java em 286,558 toneladas inglesas (1) contra 241,133 do ano passado, um aumento, por consequencia, de 42,425 tons., ou sejam 15,8%, segundo Lamborn & Company. E' este o primeiro aumento registado desde 1933, quando já pelo inicio das operações, para a nova safra, tinham sido adquiridas 2,492,622 tons.

A produção, durante a estação passada, atingiu 1,392,151 tons. Para o ano corrente, foi decretada pelo governo local uma safra de 1,400,000 tons., estando já em andamento os trabalhos de córte.

Quanto ás exportações pela famosa produtora, para o ano a terminar em 30 de março ,constataram-se as cifras seguintes: 1,017,226 tons. contra 975,003 da estação anterior, — 42,223 tons. a mais, como se vê, ou, aproximadamente, 4,3%. O consumo local beirou as 329,500 tons., contra 309,449 tons. da safra anterior.

---

(1) N. da R. — A tonelada inglesa (long ton) corresponde a 1.016,04 kgs.

MEXICO

A produção de açucar de 1937-38 no Mexico é calculada em 299.720 toneladas metricas de açucar valor bruto que, comparadas com 225.336 toneladas correspondentes ao ano anterior, demonstram um aumento de 24.384 toneladas, ou seja 8,9 por cento, de acordo com Lamborn & Cia. A colheita começou em dezembro e terminou em junho.

A cifra provisoria do consumo de açucar em 1937 foi de 274.320 toneladas, ou seja aproximadamente 2,7%.

Praticamente, toda a produção é consumida no Mexico. O seu comercio internacional de açucar é insignificante.

A Camara de Comercio de Tavetan, Michoacáu, Estado em que reside o presidente Cárdenas, está solicitando do governo federal o estabelecimento ali de uma fabrica açucareira cooperativa, semelhante á que recentemente começou a funcionar

em Zapatepec. O memorial da Camara alega que tal medida é necessaria, afim de melhorar a produção do açucar em Michoacáu.

Outra sociedade cooperativa, compreendendo 3.000 plantadores de cana, está-se formando em Yucatán, com auxilio economico do governo, afim de estabelecer uma moderna fabrica de açucar no distrito de Takax. A referida fabrica, de acordo com os planos assentados, terá capacidade produtiva de 30.000 toneladas metricas.

PERU'

Comentando a resolução do governo norte-americano de aumentar as quotas de exportações de açucar dos paises estrangeiros que pagam o direito alfandegario completo, "La Vida Agricola", revista de agricultura e criação do Perú, publica interessantes observações sobre a quota que cabe a essa Republica.

A nova quota do Perú corresponde a 24 milhões de libras, o que eleva a sua quota total, até agora, este ano, a 36 milhões de libras, ou sejam 16.430 toneladas metricas. Uma outra quota seria fixada a 1° de Setembro corrente. A nova quota póde ser considerada, com relação ao futuro, como um beneficio para a industria daquele pais, mas no momento lhe impõe sacrificios economicos, que contribuirão para agravar a sua dificil situação. Com efeito, atualmente, o açucar peruano vendido no mercado de Nova York alcança um preço menor que o vendido no mercado de Liverpool. A cotação vigorante em Liverpool é de 5 shilings e 3 pences por ctvs. ou sejam 3 shilings e 8 pences por quintal hespanhol "fob" porto peruano. A cotação de Nova York, no momento, é de 50 ctvs. de dolar por 100 libras inglezas a bordo do porto peruano, emquanto o preço de Liverpool é de 91 ctvs. de dolar. Diz-se que a Companhia de vapores "Grace Line" reduzio os fretes para Nova York, em proporção tal que permitirá obter no mercado americano 60 ctvs de dolar por cada 100 libras a bordo em porto peruano.

Outro aspecto da questão é a urgencia e necessidade com que os açucares peruanos devem atender a essa nova quota, a qual precisava estar em Novn York forçosamente antes de 31 de Agosto. De acordo com a nova lei açucareira americana, a 1° de Setembro de cada ano faz-se a fixação definitiva das quotas para o ano em curso e, si os produtores peruanos não conseguirem remeter até 31 de agosto a quota que lhes foi concedida, perderão em uma proporção equivalente o seu direito a nova quota.

Segundo se depreende de sua atitude, os produtores do Perú se preparam para satisfazer a sua quota em data oportuna. Ainda que isso lhes acarrete fórte sacrificio pecuniario, ha razões que se casam com os interesses permanentes da industria açucareira, para que se julgue conveniente esse sacrificio, como garantia de futuros beneficios. Em primeiro logar, ao Perú convem assegurar uma quota elevada nos Estados Unidos, porque essa ampliação de seus mercados póde chegar a ter grande significação no futuro, pois que em qualquer momento é possivel irromper uma crise européia, que determine a perda ou a restrição de alguns mercados atuais do açucar peruano. Depois, é possivel que o preço no mercado interno dos Estados Unidos seja aumentado, o que aumentaria em uma quantidade equivalente o preço para o açucar peruano. A importancia da produção açucareira americana e a sua influencia social e politica permitem considerar como provavel que o Congresso e o Governo dos Estados Unidos atendam ás reclamações que com tanta insistencia faz essa industria para que o preço seja elevado.

A SAFRA SUL AFRICANA

As cifras finais relativas á safra da Africa do Sul, na estação de 1937, podem ser resumidas nas 460.048 toneladas, de acôrdo mesmo com autorizada publicação tecnica local, a revista mensal do Standard Bank of South Africa.

As exportações atingiram 234.078 tons. de açucar de turbina (centrifugal sugar), vendidas no Reino Unido a um preço médio de 10 xelins e 2 pences, por quintal, (1) a base de 96°.

---

(1) — O quintal equivale a 50 quilos e 802 gramas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Revista de la Facultad de Agronomia — Tomo XXI — 1936 — Buenos Aires.

Publicação mantida pela Faculdade de Agronomia da Universidade Nacional de La Plata, essa Revista é um repositorio de estudos valiosos, verdadeiras monografias de especialistas consagrados no magisterio superior, sobre os mais variados assuntos de agronomia. E' o que indica o sumario desse tomo, correspondente ao ano de 1936, e que passamos a reproduzir, para o conhecimento dos interessados: Pier Andréa Saccardo (biografia do insigne micologo); Estudo fitogeografico do Rincão de Viedma (baía de Samborombou); As exigencias meteorologicas dos vegetais; Morte das macieiras ocasionada pela "Phytophthora cactorum"; Uma conchinila argentina pouco conhecida: "Protargionia larreac", Leonardi; Tecnologia textil comparativa do algodão tipo Chaco atual com algodões exoticos cultivados na Argentina.

O gasogenio nos auto_veiculos (Conferencias) — Otavio Rodrigues da Cunha — 1938.

Editado pela Diretoria da Estatistica de Produção — Secção de Publicidade — do Ministerio da Agricultura, esse folheto contem tres conferencias do agronomo Otavio Rodrigues da Cunha sobre o gasogenio, cujo emprego no Brasil está sendo promovido, com grande empenho, pelo titular daquele Ministerio, Sr. Fernando Costa. As conferencias versam sobre os seguintes temas: Possibilidades do gasogenio; O gasogenio nos transportes; Gasogenio de hoje. E o autor os desenvolve não só com proficiencia técnica como com elegancia literaria, o que torna a sua leitura atraente até para os leigos.

Nossa Terra — Ministerio da Agricultura do Brasil — julho 1938

Em fórma de revista, caprichosamente impressa e ilustrada, "Nossa Terra" é um prospecto de inteligente propaganda economica do Brasil. Ao lado de esplendidas fotogravuras, são aí ventiladas materias importantes, como racionalisação, algodão, cacau, fauna, carnauba, borracha, trigo, avicultura, cana, ferro, café, clubes agricolas etc.

L'Economie internationele — Belgica — Agosto de 1938

Revista da Camara do Comercio Internacional, com séde em Bruxelas, e que atende aos dirigentes dos interesses comerciais e industriais de 40 países, essa publicação, impressa em francês, inglês e alemão, é de evidente importancia para quantos precisem acompanhar a marcha da economia moderna. O seu numero de agosto está repleto de artigos, notas e comentarios interessantes.

PUBLICAÇÕES

NACIONAIS: — "Boletim Semanal da Associação Comercial do Rio de Janeiro", ns. CXLIII, CXLIV, CXLV e CXLVI; "Revista Brasileira de Turismo", julho de 38, ano II,

RECIFE • SERRA GRANDE ALAGOAS • MACEIÓ

USINA SERRA GRANDE S/A

ASSUCAR
TODOS OS TIPOS

"U S G A"
O COMBUSTIVEL NACIONAL

O BRASIL COMO E' VISTO NO EXTRANGEIRO

Num dos seus mais recentes numeros, publica "Sugar News", a conhecida publicação técnica filipina, dados interessantes sobre a situação do açucar, em nosso pais, como se poderá ver, nas linhas seguintes:

"O Brasil, o maior pais da America do Sul, excedendo a parte continental dos Estados Unidos em cerca de 250.000 milhas quadradas, produz açucar durante todo o ano. Na parte meridional do pais (Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais) a safra começa em junho e termina ai por outubro ou novembro, enquanto que, nos Estados setentrionais (Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Baia), o inicio da safra verifica-se em novembro para terminar em abril ou maio. Para o ano corrente, 1937-1938, a safra açucareira é esperada num total de 950.000 toneladas inglesas (1) contra 884,000 tons, do ano anterior, o que traduz um aumento de 66.000 tons ou 7,5% aproximadamente.

Praticamente, pode-se dizer que todo açucar, produzido pelo Brasil, é consumido internamente. Durante 1936-37, as exportações atingiram as 4.000 toneladas. De acordo com o Convenio Internacional do Açucar, tocou ao Brasil uma quóta anual de exportação de 60.000 tons. metricas, das quais 30.000 tons. (2) foram cortadas voluntariamente pelo governo local".

---

(1) A tonelada inglesa equivale a 1,016,04 kgs.

(2) O córte, concedido expontaneamente, pelo nosso pais, foi de 15.000 tons. métricas. Ha um engano no informe prestado a "Sugar News".

---

n. 6; "Boletim da Camara de Comercio Chileno-Brasileira", julho de 38, ano II, n. 17; "Machinas e Construcções", julho de 38, ano III, n. 7; "Boletim da Associação Comercial de Pernambuco", julho de 38, ano III, n. 25; "Revista Fiscal e de Legislação de Fazenda", agosto de 38, ano IX, ns. 13 e 14; "Suplemento Técnico", junho-julho de 38, ano II n. 3; "ITI, informador Tecnico Industrial", julho de 38, ano V, n. 7; "Brasilian Review", vol. 33, ns 7-8; "Revista Bancaria Brasileira", agosto de 38, ano VI, n. 68; "Revista da Associação Comercial do Maranhão", julho de 38, ano XIV, n. 157; Boletim do Ministerio da Agricultura", outubro-dezembro de 1937; "Revista de Economia e Estatistica", abril de 38, ano 3, n. 2; "A Panificadora", julho de 38, ano IX, n. 153; "O Observador Economico e Financeiro", agosto de 38, ano 3, n. 31; "Revista de Quimica Industrial", julho de 38, ano VII, n. 75; "Revista do D. A. C.", agosto de 38, ano I, n. IV; "Minas Gerais Revista da Produção", julho de 38, numero da VII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados; "Revista da Sociedade Brasileira de Agronomia", vol. 1, numero 4, junho de 38; "Seguros e Bancos", agosto de 38, ano II, n. 18; "Revista do Instituto do Café de São Paulo", julho de 38, ano XIII, n. 137; "Vida Militar", julho de 38, ano XIV.

ESTRANGEIRAS: — "British Sugar Beet Review", julho de 38, vol. XI, n. 11; "Bulletin Mensuel de Renseignements Techniques", julho de 38, ano XXIX, n. 7; "Belgique Amerique Latine", julho de 38, ano VII, n. 13; "El Rotariano Argentino", julho de 38, ano XI, n. 137; "Argentina Fabril", julho de 38, ano LI, n. 853; "Statistical Bulletin of the International Sugar Council", vol. I, n. 10, junho de 38; "Gaceta Algodonera", julho de 38, ano XV, numero 174; "Boletin de Estatistica Agropecuaria", junho de 28, ano XXXIX, n. 6, Publ. n. 492; "Revista de la Camara de Industrias de Guaiaquil, maio-junho de 38, ano I, ns. 9-10; "Revista de la Camara de Agricultura de la Segunda Zona", junho de 38, ano I, n. 6; "La Industria Azucarera", julho de 38, ano XLIV, n. 537; "Bulletin Mensuel de Statistique Agricole et Commerciale", julho de 38, ano XXXIX, n. 7; "Camara de Comercio Argentino-Brasileña", julho de 38, ano XXIII, n. 274; "El Mundo Azucarero", julho de 38, tomo 26, n. 7; "Revista de Agricultura" de Havana, maio-junho de 38, ano 21, ns. 5-6, vol. 21.

LEGISLAÇÃO E DOUTRINA SOBRE O AÇUCAR E SEUS SUB-PRODUTOS

LEGISLAÇÃO FEDERAL

DECRETO-LEI Nº. 644 — DE 25 DE AGOSTO DE 1938

Ampliando as atribuições do Instituto do Açucar e do Alcool e dando outras providencias

O Presidente da Republica, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1º. O produto das taxas arrecadadas pelo Instituto do Açucar e do Alcool será aplicado aos fins enumerados no art. 13 do decreto nº. 22.789, de 1 de junho de 1933, bem como para a montagem, aquisição e manutenção de refinarias destinadas ao beneficiamento do açucar.

Art. 2º. Quando fôr excedido nas praças do país o preço legal, o Instituto poderá, além das medidas que lhe faculta a legislação vigente, requisitar nos centros produtores, pelos preços legais, o açucar necessário ao abastecimento do mercado de consumo.

Parágrafo único. O Instituto escolherá o centro ou centros onde convenha fazer a requisição das usinas, dos armazens ou dos depósitos, e em seguida rateará entre os produtores, na proporção do limite das usinas, a quota requisitada.

Caberá ao Instituto tomar todas as medidas necessárias á execução das requisições.

Art. 3º, A's refinarias instaladas no país é facultada a utilização de açucar de engenho para refinação ou beneficiamento, ficando, porém, as mesmas obrigadas a manter registo especial da procedencia do açucar. Esse registo ficará á disposição do Instituto para controle da produção dos engenhos, de acordo com a limitação estabelecida no art. 2º. do decreto nº. 24.749, de 14 de julho de 1934.

Entende-se por engenho a fábrica que não dispõe de turbina ou de vácuo.

Art. 4º. As refinarias anexas ou incorporadas a usinas que ao entrar em vigor este decreto já utilizem açucar de engenho para beneficiar ou refinar continuarão a gozar dessa prerrogativa, desde que satisfeitas as seguintes condições:

a) consulta prévia ao Instituto sobre a quota do engenho ou dos engenhos cujo produto a refinaria pretenda adquirir;

b) manutenção de escrituração rigorosa do açucar bruto adquirido a cada engenho;

c) compromisso formal de não adquirir nos engenhos quantidade superior á quota estabelecida de acordo com a letra *a;*

d) a quantidade de açucar refinado ou beneficiado será calculada na base da redução ou quebra normal correspondente

E. BURZLAFF & FILHO

ESPECIALISTAS EM CONSTRUÇÕES DE CHAMINE'S

RUA FLOR. DE ABREU, 125 - Tel. 4-0011 - Caixa, 2519

SÃO PAULO

Peçam informações e orçamentos sem compromisso

Chaminés construidas nas industrias açucareiras do Brasil: ESTADO DE SÃO PAULO: - Usina Junqueira, 73 m.; Usina Itaquere, 6. m.; Usina Estér, 60 m.; Usina Monte Alegre, 55 m.; Usina Tamoio, 55 e 45 m.; Usina Barbacena, 50.; Usina Itaíquara, 45 m.; Fazenda Paredão, 40 m.; Usina Santa Cruz, 36.; Usina São Luiz, 35 m.; Refinadora Tupí, 36 m.; Açucareira Santista, 35 m.; Distil. Alcool Sto. André. 28 m.; ESTADO DO RIO - Usina Pureza, 62 m.; Usina Quelmados, 55 m.; Distil. Campos do I. A. A., 55 m.; Usina Santa Cruz, 52 m.; Usina Porto Real, 50 m.; Usina Sergipe, 45 m.; Usina Mineiros, 40.; Ref. Açucar Nova Iguassú, 28.; EST. DE MINAS - Usina Pontal, 34 m.; Usina Belo Lisboa, 30 m.; EST. SERGIPE - Usina Escurial, 40 m.; Usina Rio Branco, 40 m.; Usina Itaporanga, 34 m. EST. ESPIRITO SANTO - Usina Paineiras, 52 m. - CONSTRUIMOS EM TODA A PARTE DO BRASIL

ao tipo beneficiado ou refinado, em relação à polarização do açucar de engenho utilizado, cabendo ao Instituto verificar essa redução ou quebra;

e) a produção permitida às refinarias, de açucar refinado ou beneficiado com a utilização de açucar de engenho, não excederá de 10% o limite fixado pelo Instituto ás usinas a que pertençam ou estejam incorporadas tais refinarias;

f) a infração desses dispositivos será punida com a perda da faculdade de utilizar açucar de engenho.

Art. 5°. O açucar beneficiado ou refinado nas condições dos artigos 3° e 4° fica sujeito à taxa de defesa de 2$700 por saco de 60 quilos.

Art. 6°. Ao Instituto cabe estabelecer ou exigir das refinarias referidas nos arts. 3° e 4° as medidas que julgar necessarias à fiscalização e execução do disposto nesta lei.

Art. 7°. O Instituto poderá conceder às usinas a incorporação de quotas de engenho nas seguintes condições:

a) incorporação definitiva da quota;

b) redução da terça parte na quota do engenho;

c) execução das medidas que o Instituto julgar convenientes para garantia da paralização da atividade industrial dos engenhos cujas quotas tenham sido transferidas, inclusive o cancelamento do respectivo registro ou inscrição no cadastro do Instituto;

d) ressalva dos direitos dos fornecedores de cana, nas condições do disposto na lei n° 178, de 9 de janeiro de 1936.

Parágrafo único. O disposto neste artigo não se aplica nos engenhos adquiridos pelas usinas desde que a escritura de compra e venda tenha sido lavrada antes de entrar em vigor esta lei

E. G. Fontes & Co.

Exportadores de Café, Açucar, Manganez

E outros productos nacionaes

Importadores de tecidos e mercadorias em geral

Installações para producção de alcool absoluto pelo precesso das Usines de Melle

Rua Candelaria Ns. 42 e 44

TELEFONES: 23-2539 / 23-5006 / 23-2447

CAIXA DO CORREIO N. 3

Telegrammas AFONTES . RIO

RIO DE JANEIRO

Art. 8°. O disposto nesta lei não se estende ás fábricas de rapadura e ao respectivo produto.

Art. 9°. Esta lei entrará em vigor na data em que fôr publicada; revogadas as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, em 25 de agosto de 1938, 117° da Independencia e 50° da Republica.

GETULIO VARGAS

Fernando Costa

LEGISLAÇÃO ESTRANGEIRA

DINAMARCA

De acôrdo com "Foodstuffs around the World", foi estabelecida, na Dinamarca, uma lei que institue o monopolio do açucar, para corroborar, aliás, uma série de medidas, já postas em pratica, como é fa-

cil de se depreender, dando uma vista do olhos sobre o corpo principal do decreto em apreço. Assim, o escopo colimado é submeter toda a produção e refinação do açucar, no país nordico, ao controle do ministro do Comércio; as fabricas e refinarias já existentes terão de obter uma licença especial para tal fim. Da mesma maneira, a importação e a exportação do açucar e de melaços ficarão sujeitas á aprovação daquele titular.

As fabricas terão de pagar aos plantadores um preço minimo, estipulado por lei, á base de 2.20 corôas, (1) por 100 quilos, a ser entregue na fabrica. Quanto ao preço de venda, pela fabrica, do açucar granulado, foi fixado em 36 "ore", o quilo, podendo, todavia, ser elevado até 41 "ore", se assim o achar conveniente o ministro do Comércio.

Qualquer excedente na venda do açucar, pelas fabricas, será dividido entre os plantadores, tocando ao ministro, mediante prévio acôrdo com as fabricas, orientar a maneira por que será regulada esta distribuição. A este alto membro da administração compete ainda fixar o preço das vendas em grosso do açucar importado.

---

(1) — Uma corôa (100 "ore") corresponde, no cambio atual, a 3$850 rs.

FRANÇA

TAXA SOBRE CEREAIS EM BENEFICIO DA PRODUÇÃO DO ALCOOL

Dentre os decretos-leis expedidos recentemente pelo governo da França, destaca-se o que estabelece, durante o prazo de 10 anos, uma taxa especial de 2 francos por quintal sobre os produtos abaixo, im-

VAN ERVEN & CIA.

FORNECEDORES DE MATERIAIS E ACESSORIOS PARA INDUSTRIAS EM GERAL.

VALVULAS, MANOMETROS, INJETORES, GAXETAS, TERMOMETROS, CANOS E CONECÇÕES, TUBOS DE CALDEIRA, TELAS PARA UZINAS DE AÇUCAR - CORREIAS, EIXOS, MANCAIS - GRAMPOS E PASTA PARA CORREIAS. - SERRAS PARA MADEIRA E FERRO - BURRINHOS - FERRAMENTAS - REBOLOS ESMERIL - CORRENTES TRANSPORTADORAS - PANOS PARA FILTROS - LONAS PARA FREIO - BORRACHA - VIDROS NIVEL - BOMBAS - AREOMETROS - PAPELÃO JUNTAS - LUBRIFICADORES - AÇOS - LUNETAS - LIMAS - TALHAS - BROCAS.

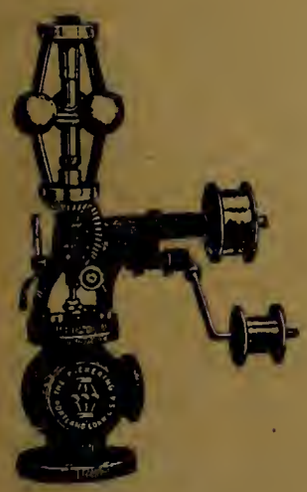
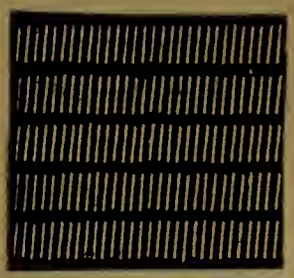


FIG. 34
REGULADOR PICKERING

CONSULTAS E CATALOGOS SEM COMPROMISSO

RUA TEOFILO OTONI N.º 131
TEL. ERVEN
RIO DE JANEIRO

MOINHOS DE VENTO "ECLIPSE"



TELAS "CUBANAS" PARA TURBINAS
FIG. 21

portados do estrangeiro, de colonias ou paises do protetorado e de territorios sem mandato: aveia, cevada, centeio, trigo mourisco, milho miudo, arroz, alpiste. Essa taxa será arrecadada cumulativamente com os direitos alfandegarios, de acôrdo com o decreto de 12 de julho de 1934.

O produto da mesma taxa será depositado para a formação de um terço da conta A aberta nos registros da "regie" comercial dos alcoois, em obediencia ao decreto de 12 de junho de 1938, relativo ao aumento da produção do alcool.

Afim de estimular, nos territorios dependentes do Ministerio da Colonia, a fabricação do alcool para a carburação, o excedente do produto desta taxa será distribuido, no limite dos creditos abertos cada ano pela lei do orçamento, seja sob a fórma de subvenções, seja sob a de adiantamentos reembolsaveis, entre as coletividades e organismos publicos ou privados, que tenham em vista desenvolver a fabricação e utilisação do alcool carburante.

Em torno da doença de Fiji

A. F. Bell, técnico em Queensland, realiza um importante estudo sobre a famosa doença de Fiji ,naquelas paragens. São passadas em revista por aquele estudioso a altamente suscetivel P. O. J. 2878 e as recentes erupções do mal ,notadamente em Bundaberg.

Os sintomas são descritos com abundancia de detalhes e fidelidade, resaltando-se ser o mais importante elemento no cortejo sintomatico, o aparecimento de pequenissimas vesiculas alongadas no tecido sub-jacente á superficie da cana afetada.

A disseminação encontra seu responsavel num pequeno inseto, o tremonha da folha da cana. De dezembro a abril, aumenta grandemente o numero dos insetos, que rareiam, de certa maneira, no inverno e na primavera. As medidas de controle baseiam-se principalmente na erradicação cuidadosa de todos os fócos suspeitos de disseminação morbida, prevenindo-se uma maior proliferação de agentes casuais.

As P. O. J. de alta numeração mostram-se bem suscetiveis, ao passo que Co. 290, P. O. J. 213, P. O. J. 234, Q 813, Orambo e Corpi dispõem de bôa resistencia.

Aquele fitopatologista faz sentir que a questão é de suma gravidade, visto que, a não ser que sobrevenham providencias decisivas no corrente ano, o plantio de P. O. J. 2878 terá de ser proibido.

QUESTÕES DE NUTROLOGIA VEGETAL

Interessante, sob o aspecto nutricionista, o estudo realizado ultimamente por B. E. Beater e J. L. du Toil, ambos da Associação Sul-Africana de Tecnicos Açucareiros, com oito canas Coimbatore em sólos, adubados e não adubados.

Nenhuma destas variedades experimentadas denotou grandes diferenças na sua composição mineral, exceção da C. 301, cujo colmo esteve com a taxa de calcio sensivelmente mais baixa. Um maior acumulo de potassio constatou-se nos topes de todas as variedades, em observação. Quanto ao magnesio, distribuiu-se igualmente por toda a planta, se bem que com maior abundancia nos colmos e nos sucos. De uma maneira geral, pode-se tambem afirmar que 40% da cinza do suco compõem-se de potassio e magnesio, o mesmo podendo-se dizer dos topes. O emprego, em grande escala, de adubos nitrogenados aumenta as quotas de nitrogenio em todas as partes da planta.

Resulta das observações dos autores a importante conclusão de que mais do que tudo, um adubo utilizado para safras canavieiras (exceção do superfosfato) é tambem removido do solo para os colmos. O que implica em retirarem os plantadores sul-africanos mais fertilidade do solo do que a que eles lhe conferiram.

A ORGANIZAÇAO RACIONAL indica sempre o processo mais acertado de realizar determinado trabalho, isto é, pela forma simultaneamente mais simples, mais economica e mais segura.

Em lingua inglêsa é que se encontram os melhores livros sobre tecnologia açucareira.

Para auxiliar os estudantes e estudiosos de tecnologia, no que se refere á lavoura da cana e á industria do açucar e de seus sub-produtos, acaba de aparecer, editado por BRASIL AÇUCAREIRO,

LEXICO AÇUCAREIRO INGLÊS-PORTUGUÊS

por Teodoro Cabral, autor do "Dicionario Comercial Inglês-Português".

O "Lexico Açucareiro" compreende termos tecnicos inglêses usualmente empregados na lavoura da cana e na industria do açucar com os seus equivalentes em português. Volume em formato portatil, ilustrado, com 170 paginas.

PREÇO DO EXEMPLAR CARTONADO ..... 12$000

A' venda no

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

Rua General Camara, 19-7.° andar, sala 12

Caixa Postal, 420

RIO DE JANEIRO

IDORT

Orgão mensal

do

INSTITUTO DE ORGANIZAÇÃO
RACIONAL DO TRABALHO
de São Paulo

Revista especializada sobre todos os assumptos de ORGANIZAÇÃO

Publicada regularmente desde 1932

ASSIGNATURAS, 1 anno . . . 30$000

As assignaturas são recebidas na secretaria do Instituto, á rua Senador Feijó, 30 - 6.° andar - Tel. 2-8324, S. Paulo, ou com:

"ALPHA S. A." - largo da Carioca, 5 - 7.° andar - Rio de Janeiro:

"A ECLECTICA" - Agencia de Publicidade, á rua de S. Bento, 67 - São Paulo, e á avenida Rio Branco, 137 - Rio de Janeiro

BRASIL AÇUCAREIRO

ORGÃO OFICIAL DO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA GENERAL CAMARA N. 19-7° ANDAR-s. 12

TELEFONE. 23-6252 — CAIXA POSTAL, 420

OFICINAS — RUA VISCONDE DE ITAUNA, 65 — TELEFONE: 43-1387

REDATOR RESPONSAVEL — **Miguel Costa Filho**

Redator principal — **Joaquim de Melo**

Redatores — **Teodoro Cabral, Gileno Dé Carli e José Leite**

Assinatura anual, para o Brasil	24$000
Assinatura anual, para o exterior	30$000
Numero avulso	3$000
Numero atrazado	5$000

Acham-se esgotados, para venda avulsa, os numeros de março, abril e maio de 1934; abril e junho de 1935 e janeiro e março de 1936.

Vendem-se, porém, coleções desde o 1.° numero, solidamente encadernadas por semestres, ao preço de 35$000 o volume.

As remessas de valores, vales postais, etc. devem ser dirigidas ao Instituto do Açucar e do Alcool e não a BRASIL AÇUCAREIRO ou nomes individuais

SECÇÃO DE PUBLICIDADE:

A. HERRERA { Rio — Rua Rodrigo Silva, 11 — 1.° and. — Tel. 22-0350
S. Paulo — Rua Libero Badaró, 24 — 2.° and. salas 11 e 12 — Tel. 2-6715 } **End. Tel. "Dirob"**

ANUNCIOS:

1 pagina — 200$000
1/2 " — 100$000
1/4 " — 50$000

Representante para as Republicas Argentina e Uruguai:
Gaston T. G. DEMOL — Caixa Postal, 793 — BUENOS AIRES

ANUARIO AÇUCAREIRO

DE 1935, 1936 e 1937

PREÇO DO EXEMPLAR

brochura -- 10$000

encadernado -- 20$000

A' venda nas Delegacias Regionais do Instituto do Açucar e do Alcool nos Estados da Paraiba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Baía, Rio de Janeiro (Campos), São Paulo e Minas Gerais, e na séde:

RUA GENERAL CAMARA, 19 - 7.º ANDAR - S. 12

(SECÇÃO REVISTA) OU CAIXA POSTAL 420

DISTRITO FEDERAL

H. STEPPLE Jor. - Visc. Itauna 65 - Rio

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

BRASIL AÇUCAREIRO

ANO VI - VOL. XII
OUTUBRO DE 1938
N.º 2